Cinearte

ANNO II N. 53
RIO DE JANEIRO, 2 DE MARÇO DE 1927
Preço em todo o Brasil -- 1$000

RONALD COLM

PREMIOS

UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.
UM APPARELHO BRUNSWICK
A ultima palavra em machinas falantes.
UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.
UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO da conhecida "CASA IMPERIAL"
UM CHAPÉO DE SENHORA da afamada "CASA BACCARINI"
UM APPARELHO "PATHÉ BABY"
UM RELOGIO PULSEIRA da afamada marca "CYMA"
UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA "GOERZ"
UM ESTOJO COM PERFUMARIAS de reputada marca "MENDEL"
UM PAR DE SAPATOS DE LUXO da marca "ENIGMA"
UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (americana)
UMA BOLSA PARA SENHORA da CASA RUBENS — Uruguayana, 20.
UMA CARTEIRA PYROGRAVADA da CASA CAVANELLAS. Rua Ouvidor, 178
UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA da Casa FORMOSINHO. Rua Ouvidor, 136
Avenida Rio Branco, 171
UMA SOMBRINHA JAPONEZA
UM GATO FELIX
da elegante CASA SELECTA
DUAS DUZIAS DE LANÇA PERFUME "VLAN"
Ultima creação
DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"
DUAS " " "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"
DUAS " " "PARA TODOS..."
DUAS " " "O MALHO"
DUAS " " "LEITURA PARA TODOS"
VINTE ESTOJOS GILLETTE PARA SENHORAS
DEZ DUZIAS DE "JASP" para lavar SEDAS.

As MEIAS LOTUS, além destes valiosos premios que offerecem, são fabricadas com seda escolhida, garantidas pela fabrica e luxuosamente elegantes.

ADQUIRA HOJE MESMO UM PAR DE MEIAS LOTUS, VEJA COMO LHE AGRADAM EM QUALIDADE E ELEGANCIA, E HABILITE-SE COM O SEU VOTO A GANHAR UM DOS LINDOS PREMIOS DA LISTA ACIMA.

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.ª ORDEM.

CONDIÇÕES:

Cada par de meias LOTUS traz uma etiqueta.
As concurrentes deverão enviar as etiquetas com as devidas respostas á:

CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS" — CINEARTE

Rua do Ouvidor n. 164

Não é necessario acertar o numero de votos para habilitar-se ao 1° Premio, pois não havendo quem o faça exactamente elle será entregue á pessôa que o fizer mais approximado, seguindo-se para os outros premios a mesma orientação.
Desta fórma serão distribuidos todos os premios.

Louise Brooks partiu de New York para Hollywood, afim de tomar parte em "Evening Clothes", de Adolphe Menjou, para a Paramount.

Renée Adorée e Lew Cody tomarão parte em "The Gray Hat", que Robert Z. Leonard vae dirigir para a M. G. M.

Lors Hauson interpretará o principal papel masculino em "The Enemy", que Victor Seastrom está dirigindo para a M. G. M., Lillian Gish é a estrella.

Fay Wray, a celebre descoberta de Von Strohein, será a heroina de "Glorifying the American Girl", da Paramount.

Edward Sloman, tendo terminado "Alias the Deacon", está occupado em escrever a continuidade de "Lea Lyon", que elle vae dirigir, com Mary Philbin no principal papel.

O segundo film do director Paul Leni para a Universal será "The Chinese Parrott", com Conrad Veidt, chefiando o elenco.

Bess Meredyth é a scenarista de "Noah's Ark", que Michael Curtez dirigirá para a Warner Brothers.

Concurso annual de CINEARTE

1°) — Qual foi o melhor film do anno?

....

2°) — Qual o director que mais se notabilizou em 1926?

....

3°) — Qual foi o melhor artista do anno?

....

4°) — Qual a melhor artista?

....

5°) — Qual a fabrica que apresentou melhores producções?

....

Nome .. ..

....

Endereço .. ..

....

Joseph Von Sternberg, o director de "Elle e a Cigana", está trabalhando como director artistico de photographia em "Underworld", da Paramount. A estrella é Evelyn Brent.

Já foi iniciada a filmagem de "Harlequim", da United Artists, dirigido por Henry King, é interpretado pelo Ronald Colman.

"Red Signals" é um film da Sterling em que tomam parte Wallace MacDonald, Eva Novak e Earle Williams.

Em "Ankles Preferred", da Fox, sob a direcção de J. G. Blystone, Madge Bellamy é coadjuvada por Lawrence Gray, Barry Norton, Allan Forest, J. Ferrell Mac Donald e Joyce Compton.

O film que Marie Prevost está estrellando para a Producers Distributing chama-se, "The Right Bride". Harrison Ford é o heróe.

Dorothy Mackaill foi retirada do "cast" de "See You in Jail", da First National, e substtuida por Alice Day.

A Warner contractou Irving Cummings para dirigir Monte Blue em "The Brute".

Victor Fleming substituiu Mauritz Stiller na direcção de Emil Jannings em "The Man Who Forgot God", da Paramount. A troca não podia ser peor. Lil Dagover é a "leading-woman" de Jannings.

"Thanks For the Buggy Ride", é o titulo do novo film de Laura La Plante para a Universal.

Louise Lorraine apparecerá em "Red, White and Blue", e Ernest Torrence foi escolhido para o elenco de "Twelve Miles Cut", ambos films da M. G. M.

As ultimas noticias da Cinelandia dizem que Fred Thomson, o "cow-boy" da F. B. O., foi contractado pela Paramount. Frances Marion, a esposa de Fred, desmentiu o boato.

Clarence Badger vae dirigir Bebe Daniels em "Mademoiselle Jockey" da Paramount. Por que não escolhem um director melhor para a linda Bebe?

Alma Rubens será a estrella em "The Heart of Salomé", da Fox.

Millard Webb vae dirigir Dorothy Mackaill em "Ben and Broad", da First National. Sally O'Neil é a estrella de "Becky", da M. G. M.

May Mac Avoy foi contractada para o principal papel em "The Joy Girl", da Fox.

"The Third Party" é o proximo film de Reginald Denny para a Universal.

Cullen Landis e Eugenia Gilbert, são os principaes em "The Crimson Flash", um film seriado da Pathé.

A Paramount instituiu um premio para os seus tres melhores directores em 1927.

Lillian Rich e Robert Frazer, são os dois principaes caracteres em "Wanted — a Coward", uma producção da Banner.

PROGRAMMAÇÃO

Mez de Março

DRAMAS

DIA 7 - BRAÇO É BRAÇO

(A Fighting Heart)

FRANK MERRILL, MARGARED LANDIS.

DIA 14 - A LEI DAS SELVAS

(The Law Of The Snow Country)

KENNETH MACDONALD, BUD OSBORNE.

DIA 21 - O INDOMAVEL

(Starlight the Untamed).

JACK PERRIN, JOSEPHINE HILL, MARTIN TURNER

DIA 28 - EXCESSO DE VELOCIDADE

(Reckless Speed)

FRANK MERRILL, VIRGINIA WARWICK.

COMEDIAS

Dia 7 ESTÁ CERTO

Monti Banks

Dia 14 CADEIA COMMIGO

Monti Banks

Dia 21 O TOUREIRO

Monti Banks

Dia 28 EL REI PEPINO

Bobi Vern

Estes films serão lançados nos Cinemas

CENTRAL E IRIS

NO PROXIMO MEZ

O CONDE DE LUXEMBURGO

Por GEORGE WALSH

A FOX-FILM

NÃO INAUGURA TEMPORADA CINEMATOGRAPHICA EM MARÇO: CONTINÚA APENAS A EXHIBIÇÃO DE TRIUMPHOS FORMIDAVEIS COMO ATÉ AQUI TÊM SIDO APRESENTADOS.

A FILHA DE VALENCIA

OLIVE BORDEN

DA BELLEZA SELVAGEM DO CANADA' ÁS LUZES ENCANTADAS DA BROADWAY!

OS PERIGOS DA CIDADE

A SEDUCÇÃO DO LUXO E DO PRAZER PARA UMA ALMA INEXPERIENTE E CAPRICHOSA!

ROBERT FRAZER — MAY ALISON
NANCY NASH
WALTER MC GRAIL

SUCCESSOS FOX

O REGRESSO DE PEDRO

Janet Gaynor

Alec Francis

John Roche

Richard Walling

NUM DRAMA DE EMOÇÃO INTENSA E DE BELLEZA INCOMPARAVEL!

BETTY BRONSON, A MADONA DE "BEN-HUR", DA M. G.

Faz precisamente um anno que appareceu esta revista, dantes uma secção de *Para todos*... Ao tempo explicamos os motivos dessa separação, dizendo qual o programma que nos propunhamos realizar no campo da cinematographia. Impressa por processos novos, nunca dantes no Brasil utilizados, foi, estamos certos, esse um dos motivos principaes do seu triumpho.

Commemorando o seu primeiro anniversario, revendo o trabalho realizado temos de confessar que nos achamos plenamente satisfeitos com o que conseguimos dentro desse periodo.

Guardando com rigor as regras que nos traçamos desde os tempos do *Para todos*... constituiu-se *Cinearte* a revista-*leader* em assumptos cinematographicos no Brasil e o conceito de que gosa dentro e fóra do paiz e claro, evidente indicio de que a orientação que de muitos annos vimos mantendo é acertada, creando-nos uma autoridade da qual jámais abusamos e que nos tem servido, serve e servirá para defender intransigentemente os interesses do publico que nos prestigia e acolhe e os daquelles que vivem da cinematographia, nella empregam sua actividade, della tiram os seus proventos.

As campanhas, memoraveis algumas, que temos sustentado por estas columnas foram sempre coroadas de successo, porque animados sempre pela sinceridade e pelo proposito de bem servir os nossos leitores que são quantos amam o cinema.

Desprendidos de qualquer laço que pudesse porventura tolher-nos a liberdade de opinião, agimos e falamos sempre com independente sinceridade.

D'ahi precisamente esse prestigio que é para nós justo titulo de gloria e estimulo para que continuemos sem tergiversações no caminho que nos traçamos.

O anno decorrido foi de grandes realizações cinematogarphicas. Tivemos a inauguração dos grandes cinemas da Avenida que vieram revolucionar a arte de exhibição entre nós. Tivemos a Paramount constituindo-se exhibidora. Tivemos varios films nacionaes, promettedoras esperanças de futuros triumphos. Tivemos a vinda de films allemães de valor, que haviam sido rechassados do nosso mercado pela má orientação dos que haviam desprestigiado sua producção valiosa. Tivemos... Mas tivemos tanta cousa, que não vale mais relembrar.

A' custa dessa actividade devemos levar tambem o triumpho sem par de *Cinearte* impondo-se rapidamente ao apreço publico.

E pois, que assim é de facto, não é demais que sinceramente orgulhosos, nessa data, rendamos ao publico, aos nossos leitores, sempre fieis, sempre constantes a homenagem da nossa gratidão, porque *Cinearte* se alguma cousa é, se alguma cousa vale, deve-o exclusivamente á sua carinhosa acolhida, ao seu caloroso apoio que nunca nos faltou.

Sr. Operador:
Eis aqui uma pagina de um album... cinematographico

Marcha funebre—

Eil-o que passa triste e meditabundo. O soffrimento estampa-se-lhe no rosto com uma nitidez indestructivel. Os passos, titubeantes, demonstram que elle ou soffre muito ou está irremessivelmente bebedo. Não está bebedo, porém, está infinitamente triste. Soffre. Soffrer é humano, já alguem o disse e, portanto, elle soffre tambem. De quando em vez, vagaroso, puxa um lenço do bolso, ergue-o á altura dos olhos e enxuga, lento, duas grossas lagrimas que lhe estavam quasi a trahir a magua.

Sigo-o curioso. Vejo que entra num bar. Entro tambem. Elle se senta na mais escondida das mesas e eu procuro um lugar que lhe esteja proximo. Acho-o. Sento-me e ponho-me a observal-o. Os seus olhos rolam vagarosos e lentos mas elle nada vê. Está tão immerso na sua magua que nem presente o garçon que lhe pergunta o que deseja. Pede uma cousa qualquer e eu, tambem. Não gosto de ver os outros soffrerem, é certo, mas o soffrimento tão compungido daquelle homem me faz curioso. Nisto, mais triste do que nunca, apoiando o rosto sobre o cotovêlo, chora convulsamente, medonhamente, soturno nos seus longos e formidaveis soluços. Coração terno, não resisto. Chego-me á elle. Sento-me ao seu lado. Abraço-o compungido e pergunto-lhe com a mais tragica das vozes:

"Cavalheiro, vi o quanto soffre e o seu soffrer me compunge. Conte-

(*Termina no fim do numero*)

DE S. PAULO

Novidades para o "Cinearte" — Mendes de Almeida, redactor cinematographico do *Diario da Noite*, talvez o unico jornal que mantém diariamente uma secção á filmagem brasileira, esteve passando 15 dias de ferias em Barretos.

Já estavamos notando a sua falta nas columnas daquelle jornal paulista...

Carmen Santos a esta hora já deve se encontrar em S. Paulo.

Esta sua viagem prende-se ao convite que lhe foi feito para *estrellar* "Flor do Sertão".

Jayme Redondo talvez mude o nome da sua empreza para um outro mais euphonico do que *Redondo-Film*.

Bôa idéa, não acham?

Duas emprezas unem os seus destinos — Seguindo a politica do momento, a melhor que já foi delineada para o triumpho definitivo da nossa filmagem, acabam de se unir numa só companhia a *Nectuno-Film* de propriedade do velho actor Salvador Armando Maucery, o escudeiro Ayres do "Guarany", com a *Ips-Film* de Irineu Paulo Sammartino e Nicola Consiglio.

A primeira producção terá como estrella a Cecy do "Guarany" que a Paramount lançou a pouco, e o seu titulo será "Duello por Amor".

Lelita Rosa é uma das mais attenciosas artistas da filmagem brasileira. Todos os dias responde pessoalmente aos seus admiradores em missivas perfumadas, de agradecimento.

Gervasio Guimarães, o galã da "Gigi", esteve em excursão pelo norte do paiz, exhibindo aquella producção nacional. O successo e o exito alcançados elevaram consideravelmente o prestigio e o nome do Cinema brasileiro. Coube a iniciativa e a realização do emprehendimento ao proprio Gervasio, a quem não regateamos os nossos sinceros applausos.

FILMAGEM BRASILEIRA

PEDRO LIMA

Iracema de Alencar voltará ao cinema que lhe deu até este nome como estrella da primeira producção da Pindorama-Film de Porto Alegre

José Medina está atarefado na adaptação cinematographica do seu conto "Regeneração", cuja filmagem vae dirigir para a Rossi-Film.

A secretaria da Justiça do Estado de S. Paulo já deu a Gilberto Rossi a licença necessaria para realizar o seu trabalho na Penitenciaria. O director da Rossi espera, simplesmente, que José Medina termine a adaptação de sua obra, para submettel-a á apreciação do Sr. Franklin Piza, director daquelle estabelecimento presidiario, que determinará as scenas que poderão ser filmadas no edificio da Penitenciaria e o pessoal que poderá pôr á disposição da empreza productora.

José Medina trabalhará na filmagem com directores assistentes, cada qual encarregado de um determinado mistér, o que facilitará extraordinariamente o trabalho. A Rossi-Film terá, nessa fita, o seu architecto, simplesmente architecto, o seu pintor, simplesmente pintor, os seus artistas, simplesmente artistas.

Serão banidos, de uma vez, nessa producção, os "homens de sete instrumentos", que entendem de tudo, sabem e conhecem todos os segredos technicos e artisticos da cinematographia e não admittem criticas e observações de quem quer que seja... tudo correrá na maior ordem possivel!

"Fogo de palha" vae ser exhibida no Rio — Depois de correr por todos os bons cinemas de nossa capital, "Fogo de palha" vae ser apresentada ao povo carioca, que ansiosamente aguarda a exhibição da tão annunciada producção do Cine-Clube.

Jayme Redondo está satisfeitissimo com o successo de "Fogo de palha" e é, por isso, que espera do povo do Rio de Janeiro tantos louros quantos colheu, como director de scena, em S. Paulo.

Georgette Ferre, confiante no exito de seu trabalho, talvez embarque para a Capital Federal, no dia da estréa da producção nacional num dos melhores cinemas da Avenida.

Gilberto Rossi, director da empreza Rossi-Film, seguirá, em Maio ou Julho do presente anno para Allemanha e Italia.

Diz-se que adquirirá mechanismos e apparelhamento, os mais modernos, que installará no Studio que pretende construir.

No Velho Mundo, contractará para sua companhia, os auxiliares e elementos de que tiver necessidade para a realização dos planos que tem em mente.

Qual será a nova producção de Victor Capellaro? — Pedem-nos muitos dos nossos leitores que

Lelita Rosa numa scena de "Vicio e Belleza" da Iris-Film

lhes informemos si Victor Capellaro vae fazer uma nova fita e que nome dará á sua nova producção.

Nós, infelizmente, não sabemos responder, porque o director do "Guarany", não nos diz nada do que faz. Prefere preparar os seus trabalhos em segredo para depois proporcionar agradaveis surprezas aos admiradores do cinema brasileiro.

Esperamos no emtanto, que no seu proximo trabalho apresente algum progresso sobre os seus "Guaranys"!...

卍

Quasi todos os films brasileiros têm o principal defeito no *"scenario"*

Antes de produzir seu proximo film não deixe de cuidal-o com a maior attenção. O *"scenario"* é a alma do Cinema.

卍

Não ouvimos falar mais nada sobre a producção em Campinas.

Nita Strada, uma das concurrentes do concurso do "Circuito Nacional dos Exhibidores"

Teria Felippe Aicci e Thomaz Tullio, Dardes Netto e outros deixado seu enthusiasmo de lado, ou estarão esperando opportunidade?

卍

Progredindo — Para que os nossos leitores possam ver como vem sendo acceita a nossa publicidade pela "Filmagem Brasileira", transcrevemos a seguir um topico publicado em Alagôas a proposito de uma nota que publicamos:

A cinematographia nacional (communicado epistolar para o *Jornal de Alagôas,* da Agencia Brasileira de Publicidade).

Rio, 5 de Janeiro de 1927. Noticia que causará espanto a muita gente, é que temos uma industria cinematographica definitivamente firmada, ao que parece.

De facto, no anno passado a industria nacional apresentou nada menos do que doze pelliculas, algumas das quaes, de grande metragem e nada ficando a dever, sob o ponto de vista artistico, aos films estrangeiros.

Quanto a acceitação das producções da cinematographia brasileira, foi bem animadora para os industriaes que patrioticamente se lançaram a tarefa ardua de crear no Brasil essa industria, que é um optimo elemento de propaganda da nossa civilização.

Já longe estamos dos primeiros ensaios, feitos aliás, por pessoas incompetentes, sem senso esthetico e falhos dos conhecimentos technicos indispensaveis para a confecção de pelliculas. O nosso publico isso comprehendeu e não resgatea a sua assistencia aos cinemas em que são exhibidas producções nacionaes, animando da maneira mais positiva a incipiente industria, que servida por profissionaes competentes pode em pouco tomar incremento.

Não nos faltam paysagens magnificas, lindas mulheres, e vocações reaes para a cinematographia nacional ser das melhores do mercado mundial. Para isto sufficiente seria talvez uma perfeita organização industrial, e uma conjugação de esforços dos interessados, esforços que, isolados, perdem muito de intensidade em relação dos effeitos.

Consolemo-nos do estado de agonia do theatro nacional, em que outr'ora fulguraram genios como João Caetano, com a existencia embryonaria mas estavel e promissora da nossa cinematographia.

E merecem os mais rasgados louvores os que empenham capitaes vultuosos no — "desideratum" — de crear uma forte industria cinematographica no Brasil, pois não os tem a proteger o bafejo official que não falta para iniciativas outras de pouca importancia, que não interessam á collectividade.

E cumpre que o publico frequentador de cinemas do adiantado Estado de Alagôas, ampare sem vacillações esses abnegados propulsores da arte nacional do silencio.

卍

"Filmando Fitas", comedia dirigida por Antonio Rolando e da qual tem se dito tanta cousa, parece que será dentro de 15 dias projectada em sessão especial á imprensa no Cinema Iris.

卍

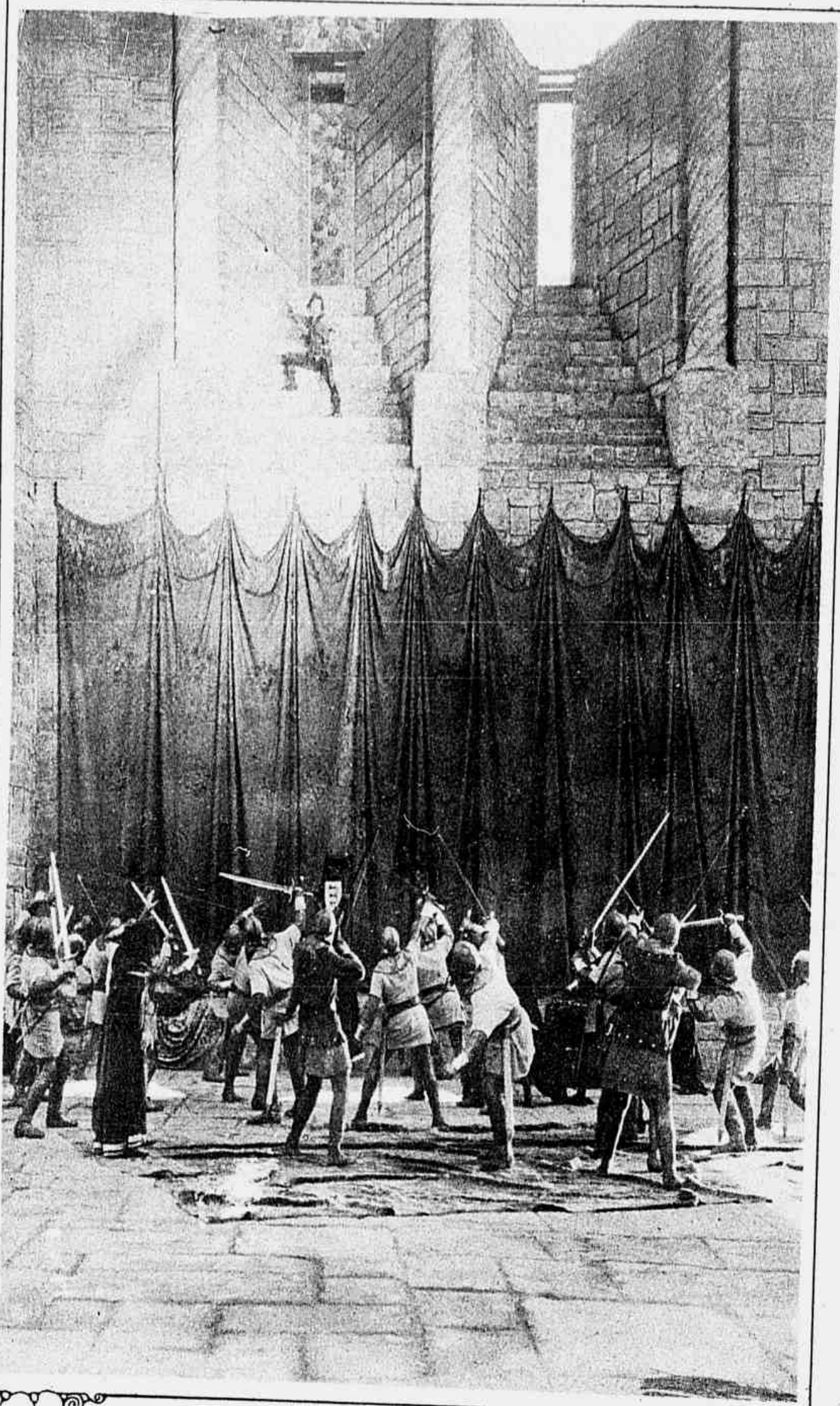
"O Valle dos Martyrios" será exhibido no Cinema Central logo após o Carnaval.

La Societé Génerale de Films, comprou os direitos de adaptação cinematographica da peça *"Le dernier empereur"*, de Jean Richard Bloch que foi creado com successo sobre a scena do "Odeon".

Na vasta esplanada fronteira ao castello, reluziam ao sol as pontas de aço de centenas de lanças, de cujas hastes, ao alto, adejavam á brisa milhares de flamulas de cores alacres. Escudos e couraças, lanças e grandes espadas, recebiam e reflectiam a luminosidade do resplendente dia, que, aqui, fazia refulgir a armadura de um galante cavalleiro, ali, chamejar as joias sobre o peito de uma donzella ou transformava em ouro vivo o louro dos seus cabellos.

E em meio daquella vasta multidão, reunida para assistir ao grande torneio, havia uma creatura cujo coração pulsava mais forte do que os outros — o de Lady Marian Fitzwalter — embora todos os corações palpitassem tambem ansiosos. A nata da fidalguia da Inglaterra achava-se ali congregada, mas Marian não tinha olhos, nem pensamento, sinão para um, e chegara a vez delle se apresentar. Ella inclinou o busto na tribuna, erguendo-se do seu assento; em baixo no campo dos jogos, dois cavalleiros, cavalgando os seus corceis, avançavam, para a saudação da pragmatica ao seu rei, antes de medirem as suas forças. O cavalleiro branco era Roberts Fitzooth, conde de Huntingdon, e o cavalleiro negro era Sir Guy de Gisbourne; e as cores que distinguiam as suas montarias correspondiam, em um gráo de que ninguem suspeitava, aos seus respectivos caracteres.

O rei Ricardo, conhecido pelo qualificativo de "Coração de Leão", havia determinado o recrutamento em todos os seus dominios para a Terceira Cruzada. Espirito piedoso e bom rei, elle fizera a Deus a promessa de resgatar Jerusalém do poder dos infieis, restituindo a Cidade Santa para sempre á guarda dos christãos. Para essa grandiosa empreza, elle escolhia sómente homens que submettidos á prova demonstrassem ser fortes na coragem e vigorosos no physico, pois as duras penas de tal campanha reduziam muito frequentemente as fileiras mesmo dos mais dispostos e leaes fidalgos. Aquelles, pois, que mais se distinguissem pela sua coragem e habilidade nesse torneio, seriam os seus logares-tenentes, sendo os seus postos determinados pela qualidade da sua "performance".

Agora a escolha para o posto de sub-chefe, daquelle que commandaria em segundo logar depois do rei, estava limitada aos dois homens que se curvavam em saudações ante a tribuna real. Ricardo sorria. Huntingdon era o seu favorito, e o mais bravo e valente cavalleiro em todo o reino; e, posto que Sir Guy fosse um typo forte e reforçado, Ricardo não temia pelo seu amigo. Junto de Ricardo sentava-se seu irmão João, principe mal favorecido, a cujas mãos Ricardo teria de confiar a sorte do reino durante a sua ausencia. O principe João mal occultava a sua inveja e hostilidade para com seu irmão, não perdoando tão pouco ao conde Huntingdon a amizade que lhe tributava Ricado. Sir Guy era para João, o que Huntingdon representava para Ricardo, e, assim, o rei e o principe, esperavam ansiosos o resultado da peleja que se ia ferir. Estava para nascer o homem capaz de vencer a Huntingdon e quando Sir Guy foi desmontado do seu cavallo, embora

ROBIN HOOD

houvesse elle recorrido a tricas illicitas, subiu aos ares tal acclamação, que permittia perfeitamente verificar de que lado estava a sympathia publica. O cavalleiro victorioso abeirou-se do soberano e Ricardo, impondo silencio com a mão, falou para que todos ouvissem:

"Huntingdon provou o seu valor. Em digno e leal combate elle venceu todos que entraram em justa com elle. Na nossa Santa Cruzada, de segundo em commando será o seu posto. Eu vos dou um bravo cavalleiro."

E por toda a multidão correu um fremito de alegre enthusiasmo que atroou os ares de acclamações. Só em dois rostos se lia o desapontamento e o despeito: nos do principe João e do cavalleiro vencido, Gisbourne. E ambos se entreolharam.

Tratava-se agora da ceremonia da investidura de Huntingdon. As mais formosas donzellas da côrte foram escolhidas para coroar de rosas o vencedor. Nem homens, nem féras elle temia, mas ao dobrar os joelhos deante das lindas mulheres, seu coração pulsava tão forte que o bravo guerreiro sentia pular a sua cota de malhas. O seu olhar encontrou os olhos azues de Marian Fitzwalter e pela primeira vez na sua vida, Huntingdon teve medo. E ali estava tambem um outro conde, a formar ao lado de Guy de Gisbourne contra elle; este não disputava as graças do valimento real, mas sim, o coração da donairosa dama cujos olhos azues sorriam para Huntingdon. Nessa noite, quando a festa se approximava do seu termo, e os amantes aos pares, trocavam confidencias nos recessos discretos do grande castello, o rei foi encontrar Huntingdon divertindo os seus homens d'armas no fundo do grande salão de banquete com extraordinarias habilidades no manejo da espada.

— Que é isso, Huntingdon! exclamou Ricardo "Coração de Leão", não tens nenhuma dama de quem te despedires, para estares ahi a desperdiçar o tempo com os soldados?

— Ai! Sim, meu senhor, respondeu o conde.

O rei soltou uma grande gargalhada:

Por Deus! Tu és um bisonho no amor! Vá procural-a, então, porque partiremos ao primeiro clarão da madrugada.

Marian achava-se em cima, na galeria do menestrel, onde se refugiara para se furtar aos galanteios impertinentes de Gisbourne. O principe João fazia-lhe companhia, embora a sua presença fosse egualmente desagradavel á moça. Mas a um principe não se repelle com facilidade, a não ser quando a sua conducta é francamente offensiva. Quando Huntingdon penetrou na galeria, deparou com o principe muito junto de Marian a inclinar-se sobre ella, obrigando-a a recuar, no gesto de contida contrariedade; ao perceber, porém, o conde, elle achou que seria melhor retirar-se, e sahiu com ar arrogante.

Huntingdon permaneceu immovel no tôpo da escada, sem saber articular palavra como o timido pastor em presença da sua amada.

— Adeus, meu bravo cavalleiro, disse ella com a voz embebida em lagrimas. Tu voltarás

para a tua Marian, que espera por ti, só por ti eternamente.

E emquanto isso, debaixo da galeria do menestrel, dois homens se entretinham em torvo conciliabulo:

— Ricardo não deverá voltar da Terra Santa, dizia o principe em voz baixa. E depois de uma pausa, como a concluir um pensamento: Nem tão pouco Huntingdon.

Gisbourne inclinou a cabeça, murmurando:

— E assim Lady Marian me será dada como esposa. Pois será como desejaes.

Muitas cousas crueis e estranhas occorreram na Inglaterra durante o anno em que Ricardo "Coração de Leão" esteve ausente. A pequena cidade de Nottingham teve um outro Alto Sheriff. O castello de Huntingdon foi arrazado e as suas terras confiscadas. Lady Marian Fitzwalter desapparecera — acreditando muitos na sua morte. O povo viu-se opprimido por pesados impostos e punidos de morte pelas leves offensas. Leis novas e crueis tinham sido promulgadas e eram executadas por uma soldadesca brutal. O principe João constituira-se para todos os effeitos rei da Inglaterra e exercia o poder com guante de ferro. E por todo o povo haviam brotado pequenos grupos de rebeldes — almas denodadas, espiritos cheios de bravura que não se submettiam ao despotismo do tyranno usurpador. As grandes florestas enxameadas desses individuos, que na sua espessura encontravam esconderijo seguro. Eram numerosos e destemidos, e só careciam de um chefe que os transformasse numa força poderosa bastante para correr com os mercenarios do principe João.

E esse chefe appareceu um dia milagrosamente.

Robin Hood era o nome desse foragido da lei, altivo e cavalheiresco, que roubava aos ricos para dar aos pobres. Elle com o seu bando attrahiam todos os viandantes á floresta, levavam-nos ao seu quartel general e os obrigavam a participar da sua ceia. Si se tratava de algum guarda de terras que extorquiam os dizimos dos pobres para os proprietarios, os homens do bando obrigavam-no a pagar a peso de ouro o que havia comido e restituam esse dinheiro aos camponezes extorquidos; si era um rico negociante, parte da mercadoria que elle levava ali ficava; si era um exactor do principe, esvasiavam-lhe as algibeiras. Uns se conformavam, outros partiam da floresta de Sherwood jurando vingança. Mas nada incommodava Robin Hood, porque havia sempre quem procurasse juntar-se ao seu bando; Mas ninguem se filiava sem uma prova preliminar: quebrar uma lança com o mais valente do bando ou atirar uma setta de arco tão longe quanto o mais vigoroso, depois do que tinha de jurar alliança ao rei Ricardo. Então, uma vez taes condições, o recemvindo era recebido com demonstrações de alegria por aquelles homens leaes e destemidos, corações sinceros e olhar agudo, que supportavam uma existencia rude e sem conforto, amando o seu chefe e soccorrendo os pobres, trabalhando todos pelo amado rei ausente. O principe John informado com exactidão da existencia desses homens, começou a sentir-se alarmado.

Um dia, um dos seus escudeiros trouxe-lhe um papel que "o insolente bandido pregava á porta do castello, com uma das suas mortiferas settas." Era um fragmento de pergaminho com os tres Leões do brazão de Ricardo. O principe, então, ordenou, que se despachassem para a floresta de Sherwood, soldados bastantes para proceder á captura do ousado insubmisso. Mas Robin Hood e os seus homens viviam acautelados e ninguem se approximava delles sem ser percebido. Assim elles se limitavam a desarmar os que o principe mandava no seu encalço e faziam-nos voltar cobertos de vergonha para a cidade; mas voltavam alguns apenas, porque, depois de cada um desses encontros, muitos eram os que preferiam ficar ali vivendo á vida de liberdade na floresta, contentes de reaffirmar a sua lealdade e pôr as suas espadas a serviço do rei Ricardo. John praticava toda sorte de vexações ao povo para satisfazer a sua sêde insaciavel de dinheiro. Quando verificou que este já esgotado não offerecia colheita abundante aos seus exactores, enveredou pelo saque aos templos, despojando-os das suas ricas alfaias. Mas Robin Hood, sempre vigilante, oppunha embargos á rapinagem do principe; quanta vez não arrebatava elle aos homens do principe os despojos sacros que elles conduziam e os restituia ás egrejas donde tinham sido roubados. Aconteceu que certa vez, identificados certos vasos como pertencentes ao priorato de Santa Catharina, Robin Hood em companhia de frei Tuck foi restituil-os. Chegados ao convento, uma freira de rosto angelico, surprehendeu-se vendo o chefe do bando e, tomando o frade á parte, perguntou-lhe si aquele não era o conde de Huntingdon.

— Não, senhora, esse é Robin Hood, retrucou o bom frade.

— Não, é Huntingdon! exclamou ella de novo, e segredou qualquer cousa aos ouvidos do frade.

— Que estaes dizendo? disse o frade espantado, e partiu a communicar o segredo a Robin Hood.

Nesse momento uma joven de porte delicado e olhos postos no chão atravessava o relvado do convento, de mãos dadas com uma freira. Ao divisal-a Robin Hood teve um sobresalto e ficou immovel a fital-a. A moça suspendeu tambem os passos, e o encarou perplexa. Mas o silencio foi breve.

— Meu querido Lord!

— Minha Marian!

— Então és tu, na verdade? falou, por fim o homem, apertando-a nos braços e a respirar os fragrantes cabellos da moça. Disseram-me que havias morrido...

E então, ali á sombra do claustro, Marian contou toda a sua historia. Disse-lhe como tinha ella ido ao principe interceder pelo povo que se sentia opprimido; como o principe a fizera encarcerar na sua torre; como tinha ella despachado o escudeiro de Huntingdon para a França, afim de dizer-lhe que voltasse a salvar o reino de Ricardo. E, depois, como havia o principe descoberto essa "demarche" e feito prender e torturar a mulher do emissario; e como ella Marian e a pobre mulher haviam fugido da prisão e perseguidas pelos homens do principe, tinham conseguido illudil-os, deixando-os na crença de se terem ellas preciptado num despenhadeiro e perecido.

Robin ouviu em silencio

(Continúa no fim do numero).

GLORIOSO

(DON JUAN'S THREE NIGHTS)

Não foram as unicas duas pessôas desapontadas, porque o artista dava a sua attenção á linda criaturinha.

Carlota, a formosa divorciada, para quem o homem era apenas marido por pouco tempo e depois apenas o advogado para novos divorcios, estava apaixonada e não escondia isso, como tambem não escondia outra criatura bella, Mme de Courcy, que não temia o marido, apezar de feio, forte e ciumento.

E foi essa linda senhora De Courcy que precipitou as cousas entre Ninette

Era um artista, um consummado artista, não sómente no piano, cujas teclas elle dominava, arrancando-lhes as almas em gemidos ou sorrisos, mas tambem artista no sorriso e no gesto com que attrahia e tambem dominava as mulheres. Quando Johan Aradi apparecia em um salão, e se sabia previamente que elle ia fazer reviver Beethoven ou Liszt, ou acordar a alma de Chopin, embalando-a novamente em um dos seus nocturnos — esse salão se enchia de creaturas lindas, cujos corações todos batiam por elle.

Johan Aradi, o artista de fama, era hospede de Madame Cavallieri, a bella viuva que, para encobrir os seus quarenta, fazia com que a filha não parecesse ter mais de doze primaveras, quando ella já se ia approximando do verão, com seus dezoito annos escondidos atraz de saias muito curtas, e cabellos compridos amarrados a laço de fita. Mas Ninette possuia tambem um coração, e coração de mulher tambem ella se apaixonara por Johan Aradi, e isso a fez um dia resolver-se a apparecer tal qual era, uma criaturinha deliciosamente linda, que logo attrahiu a attenção do artista, com grande desapontamento de Madame Cavallieri e raiva de Giulio Roberti, o namorado de Ninette.

DON JUAN

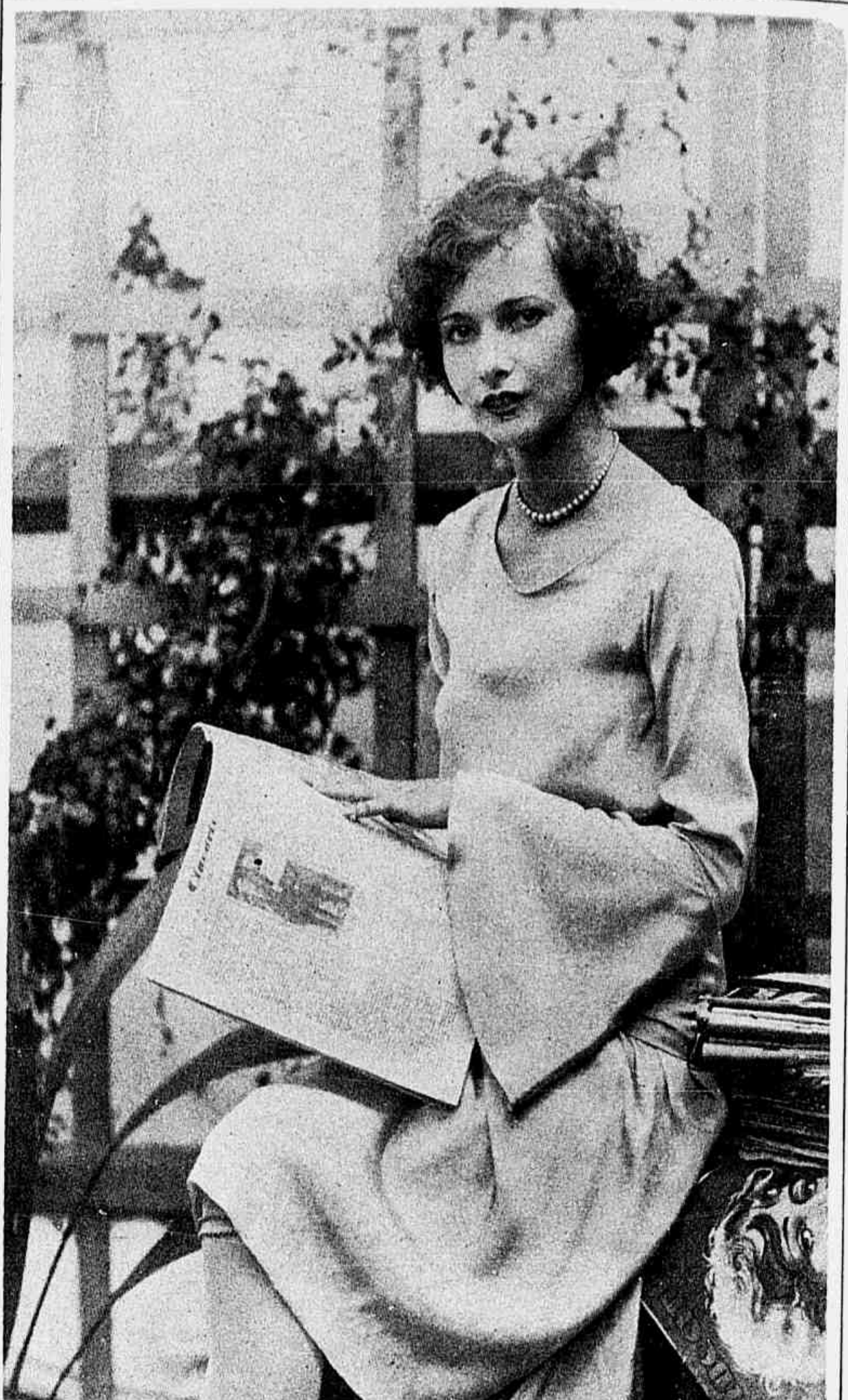
FILM DA FIRST NATIONAL

e Aradi. Ella foi, á noite, ter ao quarto do artista, e lá estava quando o marido ciumento bateu á porta, o que a obrigou a esconder-se no quarto ao lado, e quando De Courcy quiz arrombar aquella porta, surgiu a pequena Ninette... Ella salvara a situação, mas se compromettera, de modo que, quando dois dias depois Johan Aradi se foi, para continuar a sua mésse de applausos, em uma tournée que deveria durar alguns mezes, trocaram um beijo de noivos. Mas Johan Aradi dava liberdade, para que ella nesses mezes procurasse ver si o

seu coração falava a verdade... E' que Aradi tinha já quarenta annos, e Ninette ainda não tinha dezoito.

Foi durante esse prazo de mezes que se passaram, que de novo Ninette e Giulio Roberti apertaram os laços de amizade que os uniam. Entretanto ella continuava a guardar o seu coração — assim lhe parecia — para o artista. Mas ao voltar Aradi elle bem comprehendeu o que se passava. A linda creaturinha se lhe acercara amorosa, com grande odio do joven Roberti. Não seria muito mais justo que os dois se amassem, pois que era bem verdade sentir-se sempre a juventude attrahida para a propria juventude? Elle lhe fala nesse sentido, franco, e ella jura que não, e que só a elle ama.

Mas Don Juan tambem tem coração, e este comprehendia o erro em que estava Ninette, por culpa da sua falta de experiencia. Então se resolve fazer com que ella não o queira mais. Para isso organizou uma festa em um dos me-

(*Termina no fim do numero*)

EVA NIL

."Na primavera da vida..." faz lembrar a figurinha gracil da estrella de Cataguazes.

Muito joven ainda, de adoravel photogenia, Eva Nil adora no entanto os papeis caracteristicos.

E não é só isso; dentre todos os seus dotes artisticos, um se destaca: é a attenção que toda a verdadeira artista dedica á sua publicidade.

Ainda agora, foi a unica que teve a lembrança de saudar o "Cinearte" pelo seu primeiro anniversario, e fez isto, presenteando-nos com cada photographia que é um mimo!

Tambem, é a unica que nos envia regularmente suas "poses" mais recentes e rara é a semana em que passa sem nos escrever. Os seus admiradores tambem nunca ficaram sem resposta. "Cinearte" agradece sua gentileza e espera de qualquer forma contribuir para o seu successo na carreira que abraçou.

DER FILM revista cinematographica editada em Berlim, tendo em confecção o seu *Album Annual de Cinema*, pede aos productores e artistas brasileiros, por intermedio do *Cinearte*, que enviem com a maxima brevidade todo e qualquer material de publicidade para illustrar suas paginas.

E' desnecessario encarecer o que isto significa para nossa industria do film, vindo provar assim, como aos poucos vão sendo conhecidos no estrangeiro os esforçados propugnadores da filmagem brasileira através tão sómente das paginas de revistas que como *Cinearte* se dedicam com verdadeiro enthusiasmo e carinho em levar avante tão nobre ideal, e de dois ou tres films de enredo que já transpuzeram com exito nossas fronteiras.

Esperamos que este pedido seja tomado na devida consideração, sendo enviado á nossa redacção o necessario material photographico, que deverá ser cuidadosamente seleccionado.

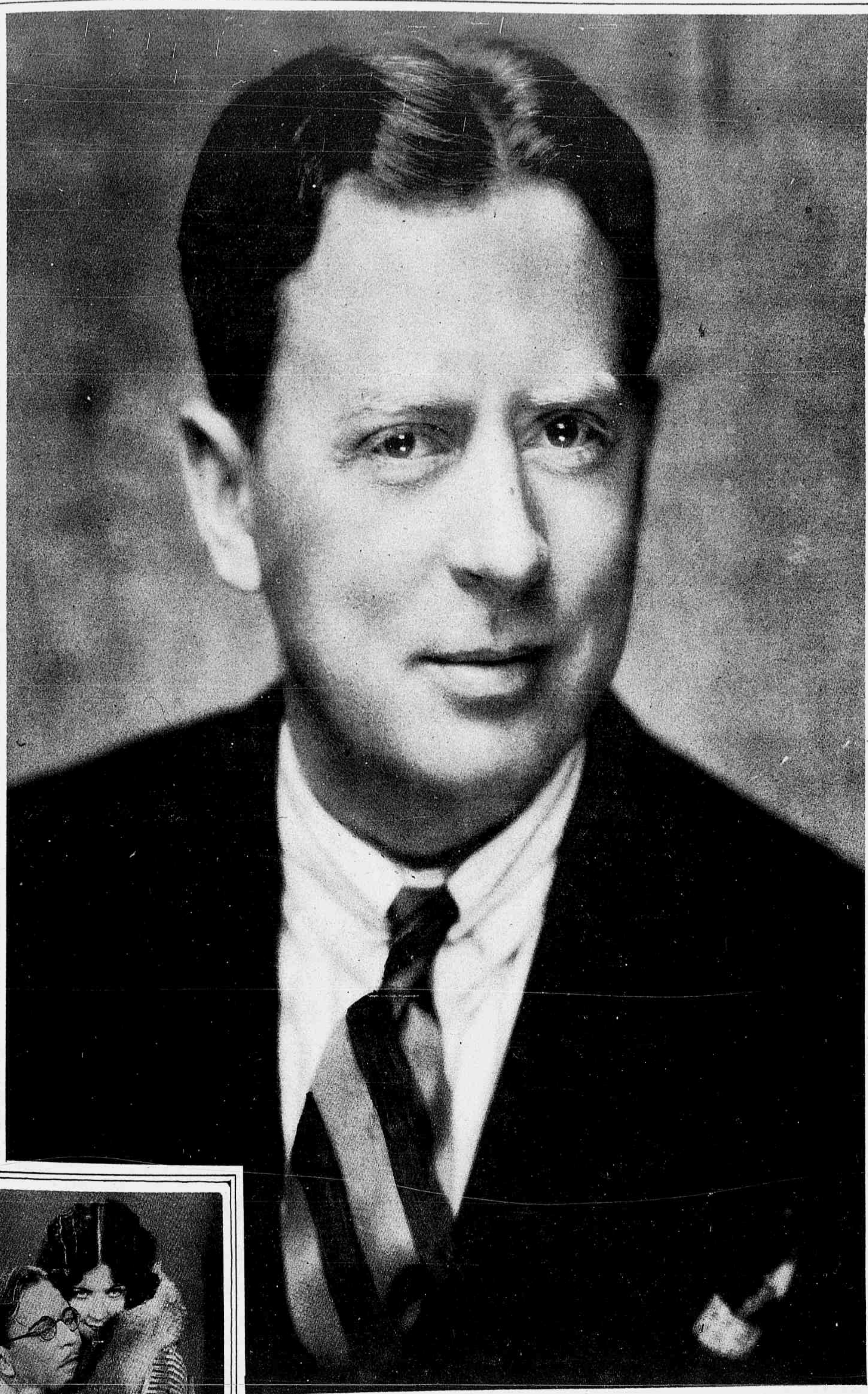
— Na Russia, a grande empreza cinematographica "Sowkino" inaugurou um novo Cinema, onde só serão passadas as producções da U F A.

— Uma empreza cinematographica na Turquia organisou um concurso de belleza, no Cinema "Melek".

Eleita, a mulher mais bella da Turquia, deveria seguir para Los Angeles e lá dedicar-se á cinematographia.

Foram 25 as concurrentes, de formas, trajes e penteados diversos.,

A' hora certa compareceram as beldades no Cinema em apreço e com grande espanto dos organisadores do concurso as 25 bellas foram mimoseadas com batatas, cebolas e ovos podres. Se a moda péga...

— Durante uma matinée de domingo, em um Cinema de Montreal, este incendiou-se, tendo inicio na cabine. Estavam presentes nada menos de 1.200 creanças, das quaes 60 morreram. O Fogo não poude ser dominado immediatamente.

Em "A esposa do Jazz", com Marie Prevost.

MATT MOORE

O CAMINHO PARA A GLORIA

Mary Santley havia deixado a casa paterna para ir tentar a sorte em New York, inscrevendo-se como candidata á artista de Cinema, na Superior Films Corporation. Entretanto, o tempo corria e ella nada conseguia, pois nem como extra havia sido incluida no elenco dos films que a fabrica produzia. E já andava fugindo da dona da pensão que lhe reclamava os alugueis vencidos, quando, um dia em que não se achava em casa, um rapaz bem apessoado a foi procurar. Este, não a tendo encontrado, ficou de voltar no dia seguinte, o que fez a dona da pensão resolver a tratar a inquilina mais docemente, pois talvez viesse com elle o dinheiro que ella tanto desejava receber.

O rapaz, tendo sahido, teve occasião de, numa esquina, salvar uma moça de ser atropelada por um automovel. Essa moça era a propria Mary Santley, a quem elle não conhecia e desse encontro nasceu nelle uma grande admiração pela belleza da mesma.

Nesse dia, quando Mary chegou em casa, encontrou uma carta do pae dizendo-lhe que lamentava que ella tivesse ido para New York, agora que John Worthington, o filho de um velho amigo, havia voltado do collegio, e que, portanto, poderiam elles se casar, satisfazendo desse modo aos desejos dos dois velhos. Mary respondeu-lhe que não admittia esses casamentos pelos methodos antigos, arranjados pelos paes e que não sahiria de New York justamente no momento em que ia vencer na carreira que abraçára. Effectivamente, nesse dia recebeu ella uma carta da Superior Films Corporation pedindo-lhe que passasse por seu escriptorio. Mary partiu immediatamente, no momento em que o rapaz voltava a procural-a. E como a dona da pensão dissesse a elle que esperasse, o moço respondeu-lhe que agora já não havia precisão de se encontrar com ella. Disse e partiu, deixando a dona da pensão enfurecida. Lá se lhe iam as esperanças de receber o aluguel...

Quando Mary chegou ao escriptorio da Companhia soube que Norbert Richter, o chefe da secção de propaganda, lhe queria propôr um trabalho importante. E' que ella possuia o typo exacto da moça que elle desejava para representar num tiro de publicidade que elle pretendia levar a effeito para reclame do novo film que a fabrica iria lançar. Ella deveria fingir-se de victima da aphasia e como tal ser recolhida a um hospital, onde, mais tarde, por meio de um annel, um conde francez, tambem contractado por Richter, a iria reconhecer. Tratava-se mais ou menos do entrecho do proprio film e quando os jornaes annunciassem esse caso, o reclame do film estaria feito pelos proprios reporters. Mary acceitou e no dia seguinte todos os jornaes publicaram o seu retrato dizendo que ella tinha sido encontrada no Central Park, vagando inconscientemente, trazendo comsigo apenas um annel e algum dinheiro em moeda franceza. Diziam mais que não sabiam de quem se tratava porque a moça só sabia pronunciar a palavra "amor". (O titulo do film tambem era "Amor"). Aconteceu, porém, que o rapaz que á fôra procurar na pensão, vendo o seu retrato nos jornaes e uma vez que já a encontrara por occasião do desastre de automovel de que a salvara, correu ao hospital com o fito de identifical-a. Mas, elle não sabia o seu nome, não sabia que ella era a propria Mary Stanley que elle procurava e tendo de se fazer conhecido della, em presença dos medicos declarou a elles que ellla se chamava Evelyn Winthrop, da mesma cidade onde elle morava e que acabava de voltar da Europa.

Mas, com isso a situação embrulhava-se e o proprio Richter que não contava com essa sahida, resolveu apressar o seu plano. Assim, enviou aos jornaes um bilhete anonymo convidando os reporters a irem ao hospital. Nesse

(Continúa no fim do numero)

GENTE NOVA

NANCY NASH, DA FOX

OUTRA GRETA... V. RUE

DONALD KEITH, O GALÃ DE CLARA BOW EM "LUAR, MUSICA E AMOR"

GEORGE O'HARA, O IRMÃO DE BARRYMORE EM "FERA DO MAR"

CORINNE, APENAS...

Alguem já disse que não ha uma classe descansada nos Estados Unidos. No minimo esse alguem nunca teve opportunidade de conhecer Corinne Griffith.

Como dizem os seus patricios, Corinne é a orchidea nacional; ella tem tanta semelhança com a inebriante e tempestuosa vida americana, quanto uma payzagem de Carot se parece com uma farça "slapstick"

Não ha quem admitta Corinne fazendo alguma cousa, e, sabendo disso, teem os leitores a chave da sua personalidade magica, unica, e e infallivel seducção.

De vez em quando, ella mostra desejos de ter a sua companhia propria, mas ninguem sabe como lhe podem vir essas idéas, pois jamais quiz saber de complicações, nunca, francamente, experimentou adquirir uma nova graça para satisfazer as exigencias de qualquer parte, nunca se viu perturbada pelos espinhos dos negocios, como acontece com as outras estrellas. O destino sempre a auxiliou; dahi, talvez, a confiança absoluta que tem no futuro.

Deixemos o vivificante e victorioso côro de "fans" reunir-se e cantar elogios as estrellas que se contentam em " mulheres normaes "; saudemo-nos mutuamente por haver uma pelo menos que se afasta de todas as outras e que a ellas não poderia ser igual, mesmo que o experimentasse. Corinne é a antithese viva da philosophia do "Faça-o agora!" — um estupendo e refrigerante typo de belleza que nunca poderá ser pratico; e porque ella é assim, porque ella tem sido espantosamente bem succedida a despeito disso, nós desejamos conhecel-a melhor. Corinne, leitores, é uma deusa que se dignou illuminar o mundo com os maravilhosos reflexos de sua esplendente belleza.

Não ha duvida, a nova estrella da United Artists é a ultima encarnação de Venus...

Não ha mulher mais bella em toda a Cinelandia, o Olympo de hoje, o centro de reunião de todas as bellezas do mundo, do Norte e do Sul, louras e morenas...

Chamemol-a Corinne,. apenas. Para que serve o Griffith? Alguem poderia ter o máo gosto de, referindo-se a Phrynéa, chamal-a Phrynéa, Jones, ou outra cousa qualquer? Certamente que não. Assim era no Olympo antigo, assim é no Olympo moderno.

A nossa deusa parece uma ingenua. Ella nunca sentiu aborrecimento pelo trabalho; talvez seja porque nunca foi sempre uma ingenua ou "vampiro". As suas interpretações abrangem todas essas especies de papeis; é dona de um vasto e esplendido repertorio.

Seu avô foi um politico de grande influencia no sul dos Estados Unidos; sua familia muito antiga e distincta, descende directamente dos primeiros colonizadores; e sua vida caseira sempre foi quieta tranquilla, quasi monotona. Da gente de Cinema pouco connhece, podendo-se dizer até, que é tão curiosa a respeito do que realmente é Lillian Gish, por exemplo, como qualquer "fan" de um paiz longinquo, tanto que a têm na conta de uma das maiores compradoras de revistas cinematographicas em Hollywood.

Todos dirão a você — pelo menos aquelles que a conhecem pessoalmente — que si ella é uma estrella, jamais, em conversa, tocou no assumpto.

Foi esta uma das razões da sua longa permanencia na Vitagraph. Quando o seu primeiro contracto de tres annos com essa velha e conservativa organização expirou, ella foi tentada por tres ou quatro importantes companhias que lhe offereceram contractos estupendos, principalmente no que dizia respeito á publicidade que seria feita do seu nome.

Corinne não acceitou — ella conhecia a Vitagraph tanto quanto esta a ella.

Ficou — assignou um novo contracto de tres annos.

Não queremos dizer entretanto, que ella seja covarde. Não. Longe de nós tal intuito.

Ella não teme o futuro, confia muito na sua intelligencia, não tem medo de si propria.

Os seus olhos são de um azul peculiarmente nebuloso e cercados de espessas pestanas negras. Um nariz, duvidoso, uma bocca deliciosa, sensual e que mede exactamente a força de suas emoções; tudo embellezado por um cabello lindo que serpeia em torno das orelhas pequenas e roseas. Na tela parece que ella tem varias physionomias — ás vezes apresenta languor de Lilian Gish; de outras, o ar picante de Constance Talmadge.

Alguem já fez notar a sua semelhança com Alice Joyce. Na realidade, porém, ella se parece muito pouco com qualquer dessas estrellas, — parece-se, e muito, é com Corinne, a deusa suprema da pulchritude no Olympo do Cinema.

Nasceu em Texarkana, mas poucos mezes depois desse grande acontecimento, a sua familia foi para New Orleans, em busca de um clima melhor para a saude de sua mãe, então, uma pobre invalida.

"Desde muito pequenina apprendi a amar o silencio, em virtude do estado de saude de minha mãe não permittir a expansividade natural das creanças, que geralmente se manifesta por gritos.

Os primeiros passos que dei foram na ponta dos pés; brincava sosinha com as minhas bonecas e nunca falava alto; e a primeira impressão que tive de minha mãe foi muito pallida, sempre estendida num quarto quasi em trevas e cheio de tristezas, onde eu só entrava para lhe dar os bons-dias e beijal-a á noite, antes de me deitar.

O primeiro amigo fiel que conheci foi Jack, um lindo "bulldog", cuja cauda muito soffreu com as minhas travessuras... Querido Jack, seguia-me por toda parte!

Quando completei quatro annos elle morreu. Fiz-lhe o enterro, ao qual compareceu toda a mininada da vizinhança. No-

sul da minha patria, a educação das meninas é muito severa, de modo que eu nunca tive liberdade de acção.

E a prova disso é que me conformei, por não haver outro remedio, quando me internaram num convento, para completar a minha educação — a educação de uma "lady", que mais tarde deveria tornar-se a esposa de um homem rico.

Ah! si não fossem as aulas de musica, eu acho que teria morrido de desgosto naquelle casarão.

Eu tambem gostava muito de pintura e cheguei até a pintar um cacho de uvas tão perfeito, que causava a admiração de todas as visitas. Pintei-o com oito annos de idade.

Annos depois, tendo morrido o meu pae, desgostoso com os seus negocios, minha mãe, quasi restabelecida resolveu ir para a California.

Ahi o problema da vida se nos apresentou em toda a sua crueza.

Felizmente, porém, eu mesma o resolvi. Em Santa Monica, uma amiga nossa convidou-nos para uma festa, no fim da qual teria logar um interessante concurso de dansarinas de cabellos castanhos.

Tomei parte sem ter a menor esperança de ganhar o premio que seria offerecido a vencedora.

Qual não foi a minha surpresa, quando notei que não só vencera a taça, como tambem attrahira as attenções de um director de Cinema, Rollin Sturgeon, um rapaz da minha cidade natal. Elle estava dirigindo para a Vitagraph, então estabelecida em Santa Monica, e offereceu-me uma parte no seu film, não porque pensasse haver descoberto alguma habilidade latente em mim, mas, tão somente, porque esperava causar alguma escandalo, contractando a vencedora de um concurso de dansa.

"Siu's Penalty" foi o meu primeiro film, no qual fiz uma "vampiro", inimiga de Nell Shipman, a ingenua. Anna Schaeffer, que vocês devem conhecer, ensinou-me a arte do "make up". Nesse tempo, ninguem tomava Cinema a sério

Quando David W. Griffith praticou a temeridade de prophetizar que em algum dia um film seria exhibido em Broadway a preços de theatro, chamaram-no de visionario.

Mas o Cinema foi vencendo e eu nelle fiquei.

De heroinas passei a companheira de Earle Williams, e, por fim, fui estrellada pela Vitagraph".

Corinne Griffith conservou-se na Vitagraph até mais ou menos ha uns dois ou tres annos, quando, depois de algum tempo como estrella sem contracto, foi contractada pela First National.

Dos seus films na Vitagraph, lembramo-nos dos seguintes:

"Inimigo Interno", "Fabrica de Aventuras", "Amor Vigilante", "Terreno Perigoso", "Assassina", "Attracção de Broadway", "Suave Mentira", "Proveitos do Divorcio" e muitos outros.

Para a Selznick fez "A Lei Commum" e para a Goldwyn, "Seis Dias Inesqueciveis".

Na First National fez: "Esposas Solteiras", "O Que as Mulheres Querem", "Lyrios Encarnados", "Alma e Romance", "Dominio do Jazz", "Modista de Paris" e "A Sonhadora".

Agora faz parte da United Artists.

Eis quem é Corinne Griffith.

TODO FILM BRASILEIRO DEVE SER VISTO.

ESPIRITO DA MOCIDADE

(COLLEGE DAYS)

FIM DA TIFFANY

Quando Jim Gordon foi para a Universidade da California completar os seus estudos, levou do pae muitos conselhos, especialmente o de ser comportado e de não descuidar do foot-ball collegial.

Mas Jim Gordon somente se preoccupava em namorar, e não havia pequena que lhe passasse perto que não ouvisse delle um galanteio. E não raro conseguia de todas o beijo que elle somente procurava nesses namoros.

Até que um dia se encontrou com Mary Ward, tambem alumna da Universidade. Namorando-a, como fazia com as outras, Jim veio a despertar na pequena uma paixão sincera por elle, emquanto que elle mesmo continuava na vidinha gostosa de beijar indifferentemente esta ou aquella. Entretanto chegou a época do campeonato academico de football e o treinador do club da escola foi pedir a Jim que largasse dos passeios, dos bailes, das meninas e que cuidasse do jogo unicamente, afim de que a escola sahisse vencedora no grande jogo com a Universidade de Stanford.

Jim prometteu mas num dia de treino, foi procural-o no campo uma das suas antigas namoradas.

O rapaz negou-se a acompanhal-a ao passeio que ella lhe propoz na occasião, dizendo que pretendia levar a serio o jogo. Mas não foi capaz de se esquivar ao beijo que ella lhe offereceu.

E estava beijando-a quando Mary, a pequena que o amava deveras, surprehendeu-o nessa equivoca posição. O rompimento foi definitivo embora com grande magua de ambos, principalmente da moça que tanto acreditava nelle.

Jim, comprehendendo que andara mal, tentou uma aproximação, e na sala de aula não resistiu ao desejo de conversar com Mary, pedindo-lhe desculpas. Mas o professor exasperou-se com o procedimento delle, não por estar perturbando a explicação, mas porque estava importunando a joven, e resolveu dar-lhe uma licção.

Assim, convidou-o a ir até o seu gabinete onde fez-lhe ver, pela força dos seus soccos, o quanto andava elle errado. Entretanto o director da escola tornou-se sabedor dessa scena de pugilato entre o alumno e o professor, e como este tinha sido o aggressor, forçou-o a demittir-se da escola.

Jim, entretanto, reconhecendo que o professor estava com a razão, foi ter com o director, dizendo-lhe que elle fôra o aggressor e que o mestre somente se atracara com elle em defeza propria. Assim impedia elle que o mestre fosse demittido, mas com esse seu gesto fazia imprescindivel a sua expulsão da escola.

Era a vespera do jogo. Jim, portanto, não tomaria parte no match e isso occasionou um grande desgsto ao pae do rapaz. Mas o mestre conseguira do director a revogação ao acto de expulsão de Jim. Assim voltou elle novamente para a escola. Lá chegando, tentou elle falar com Mary, mas a moça, visivelmente chocada com o procedimento do namorado, havia resolvido mudar de genio.

De retrahida que até então tinha sido, passou ella a ser uma doidivana, acompanhando os outros rapazes e as outras moças aos bailes e aos "dancings". Na noite mesmo, anterior ao grande jogo, foi ella com um grupo de amigos ao "Taverns", um grande cabaret, e Jim, sabedor disso, foi buscal-a nesse meio.

Mary não quiz attender ao pedido do rapaz para que se retirasse dali.

Um rival delle chegou mesmo a dizer-lhe que sahisse dali pois se o treinador soubesse que elle ali se achava, seria capaz de eliminal-o do team.

Jim exasperou-se; abateu-o com um socco e arrastando Mary para fóra, fel-a entrar no automovel, tocando para casa.

No caminho, porém, a moça ia lutando com elle para sahir do carro, que ia em grande velocidade, e numa curva do caminho, despencaram barranco abaixo, sahindo Mary levemente ferida. Jim levou-a para o hospital, indo depois para casa.

No dia seguinte, como soubesse o treinador que elle havia estado num baile, Jim

(Term. no fim do numero)

JANE WINTON

MYRNA LOY

Entre os productores americanos parece ter chegado a conclusão interessante de que os generos comedia e comedia-dramatica são os mais preferidos pelo publico. Segundo E. M. Ashor, autorisada personalidade em assumptos cinematographicos, e productor dos trabalhos de Corinne Griffith para a First National, mais de cincoenta por cento das producções a serem apresentadas para execução, este anno, em Hollywood, pertencem áquelles dois generos. Ashor considera esse facto uma conclusão natural das cousas, pois, o publico que em massa afflue ao Cinema, é o mesmo que em massa vive a vida quotidiana, a enfrentar toda sorte de dramas de dura realidade. E que, após um dia de trabalho e preoccupações, não ha pessoa de espirito normal que prefira passar algumas horas num Cinema, entre suspiros e lagrimas mal contidas. De sorte que, com o genero comedia ou mesmo comedia dramatica, a téla reflecte apenas a propria vida, pelo seu aspecto inevitavel de incidentes, cuja comicidade natural lhe serve para variar e amenisar a sua não menos reconhecida banalidade.

A Société Des Nations, editou um film em quatro partes, intitulado: "La Grande Guerre et apres la Guerre". Este film tem sido exhibido em sessões privadas e é o primeiro editado pela dita Société.

Segundo noticias recebidas de Roma, diz-se ter incendiado o Cinema Savoia, uma das salas mais elegantes de Cosenza, na Calabria. O incendio teve inicio na cabine. O panico foi enorme. Um dos espectadores que estava nos balcões atirou-se de cima ao local da orchestra. Houve tres mortes e quinze feridos.

Jean Tedesco pretende abrir o "Vieux Colombier", que se achava fechado, transformando-o em um pequeno centro de reúnião, com um salão de chá e uma bibliotheca de Cinema.

Por occasião do baile do Club da Industria do Film, na Allemanha, que teve lugar em 22 de Janeiro, p. passado, foram escolhidos os tres rapazes mais elegantes bem como as tres moças mais bellas, para trabalharem no Cinema. Diversos directores de fabricas estiveram presentes, afim de fazerem os respectivos contractos.

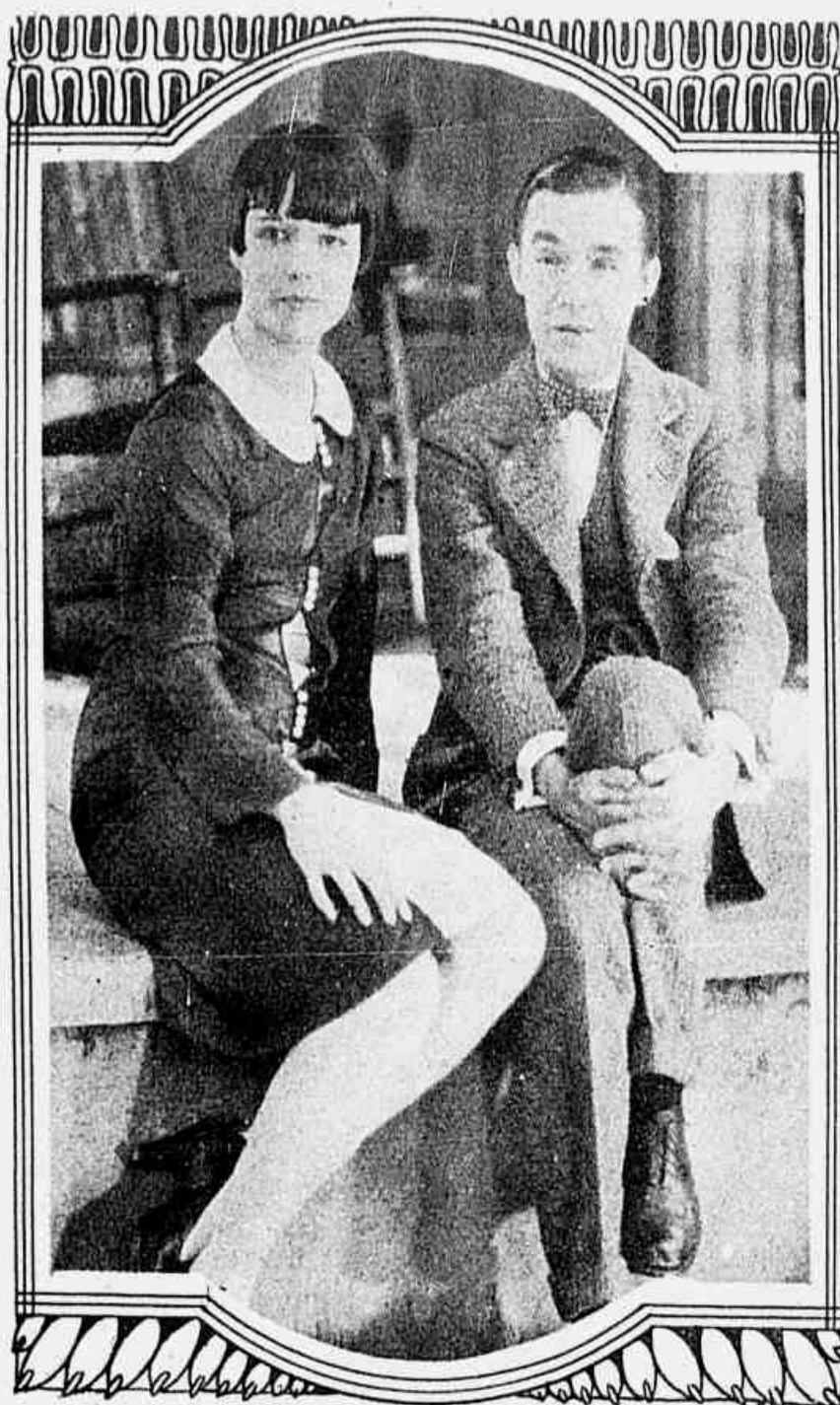
Carmine Gallone partiu para Nice, afim de filmar os exteriores de seu film, no qual Leon Mathot é o director artistico.

Julien Duvivier, director de scena, acaba de casar-se com Olga Nochimowsky.

Jean Charles Raynaud, acaba de tirar de sua peça, "La Double Alliance", o scenario para um film, ao qual dará o nome de "Sa Majesté l'Amour".

Já começou a ser exhibido nos Cinemas de Paris, o flim de Alberto Cavalcanti, "Rien que les heures".

RIN-TIN-TIN E NANETTE.

TODOS DA WARNFR BROS.

O fanfarrão

(THE SHOW OFF) — *Film da Paramount*

Na cidade de Philadelphia, que durante cento e cincoenta annos tem sido o berço de cidadãos que souberam desenvolver a lavoura, a industria e o commercio, reside Aubrey Piper, empregado da Companhia de Caminhos de Ferro da Pennsylvania, cuja actividade limita-se em fazer tudo com ostentação, jactancia e estardalhaço.

— Estou vendendo bilhetes para a rifa de um automovel, diz-lhe uma empregada.

— Sempre protegi a orphandade, assevera Aubrey. Portanto, compro-lhe um bilhete, não obstante já ter seis automoveis.

Sem possuir sequer uma bycicleta, Aubrey dizia sempre que possuia seis automoveis. Até á propria noiva, a formosa Amy Fisher, o nosso heróe garantia ser o chefe do seu departamento, apezar de ser sómente um simples caixeiro.

Os paes de Amy, Robert e Nora Fisher, antipothisavam com o incorrigivel bazofista, que tambem tinha o mau costume de filar jantares. Ora, não sendo o pae de Amy senão um pobre trabalhador com algumas economias postas de lado para pagar a hypotheca da casa onde moravam, muito lhe custava dar de comer a um "cara dura" que dizia possuir mundos e fundos.

— Pelo que vejo, diz Nora á filha, convidaste o tal "fanfarrão" para jantar aqui outra vez!

— Não, mamãe, elle só vem depois do jantar.

— Tanto melhor! Elle fala por dois e come por quatro!

Neste momento, porém, entra Aubrey e exclama:

— Vim mais cedo do que pensava! Ainda hei de ser eleito deputado! Tenho muitos amigos em West Philly! E' somente uma visitinha! Sempre arranjo tempo para visitar as pessoas que estimo! As minhas affeições são constantes, mas as minhas opiniões variam!

— Aubrey, já jantaste, indaga Amy.

— Ainda não, mas vou jantar com o Vice-Presidente da *minha* Companhia. Temos que combinar um meio para augmentar a *nossa* tabella de fretes. Não obstante... se insistem... posso transferir a minha conferencia. A tua mãe cosinha tão bem que prefiro jantar aqui.

Aubrey telephona ao Vice-Presidente transferindo a importante conferencia e a mãe de Amy manda pôr mais um talher na mesa.

Entra nessa occasião o irmão de Amy, Joe Fisher, inventor de uma tinta anti-ferruginosa. Para fabrical-a e fazer as devidas demonstrações, o velho pae empresta-lhe os mil dollares que tinha economisado para pagar a hypotheca da casa.

Terminado o jantar, para o qual tambem fôra convidada a formosa Clara, noiva de Joe, Aubrey vae passear com Amy, a quem diz:

— Queridinha, a nossa casa, por dentro, vae ser um brinco! Louças, pratas, poltronas, sofás e canapés, não te hão de faltar! Vaes ter, emfim um

porvir com estadão, pompa, fausto e luxo! — Aubrey, és simplesmente adoravel, affirma Amy.

A mãe de Amy que entreouvira a conversa, pergunta então a Clara:

— Sei que estás empregada em uma firma perto da Companhia Pennsylvania. Saberás, por acaso, qual é o emprego do prosista do Aubrey?

— Elle só ganha trinta dollares por semana, como os outros caixeiros. Tem um appellido muito engraçado! Chamam-no "O Bazofista"!

— Pois elle estava promettendo á minha filha um porvir com estadão, pompa, fausto e luxo!

— Ella que se dê por feliz se tiver as ruas livres para passear!

No dia seguinte, o pae de Amy trata Aubrey friamente e ella diz-lhe:

— Garanto-lhe que o meu noivo não será insultado outra vez! Somente para contrarial-o, vou casar com elle o mais depressa possivel.

Esta ameaça foi immediatamente executada e depois do casamento Amy viu pela primeira vez a casa que por dentro seria um brinco. A sua decepção foi grande, mas como o seu affecto era sincero, sujeita-se a viver fazendo todos os serviços domesticos.

Passa-se um mez e o ordenado de Aubrey não chega para pagar o aluguel da casa.

Aubrey resolve o problema propondo mudarem-se para casa do sogro. Amy vae visitar a sua genitora e lamenta-se:

— Estou cançadissima! Temos que nos mudar. Procurei muito, mas não encontro uma chacara conveniente!

— Com o pequeno ordenado do teu marido não poderás alugar uma chacara!

— Elle quer uma chacara á beira de um riacho de agua crystalina!

— Ah, minha "Princeza", em breve estarás dormindo no meio da rua! E's minha filha, porém,

(*Termina no fim do numero*)

Um par de contos de réis não é grande coisa mas quando delles depende o casorio e, pois, a felicidade de duas creaturas que se amam, vale a pena a gente expor-se a tudo, até a apresentar-se em publico para salvar uma popular estrella cinematographica, do escandalo que causaria, saber-se que ella, uma mulher casada, foi raptada por um velho ainda *verde*, e tambem casado.

De maneira que, não sem vacillar, acceitou Annita fazer de substituta, naquella noite, em que se havia compromettido com o seu noivo a assistir aquella mesma funcção, em honra de Daphne Dix, a actriz que se parecia com ella como duas gottas d'agua se parecem entre si.

Difficil seria descrever os contratempos comicos, os escrupulos e receios, temores da pobre Annita, desde o momento em que acceitou apresentar-se no theatro até o momento da sua apparição ante um publico selecto, não figurava o seu despeitado noivo acompanhado da rapariga que morava na mesma casa que Annita.

Mas o verdadeiramente apocalyptico é o que se passa depois, quando se trata de fugir, de evitar a perseguição de Adams e do seu auxiliar Crosby, os dois jornalistas que descobriram que Annita não era Daphne Dix e procuram a maneira de provar a sua descoberta, de maneira palpavel, afim de poderem honrar com um escandalo sem precedentes as poucas escrupulosas paginas da gazeta sensanalista em que trabalham.

Para enganar os dois reporteres, que querem uma "interview", não ha outro remedio sinão levar Annita ao apartamento de Daphne Dix, simulando-se a ausencia desta em um cortejo de peripecias extremamente comicas.

Por fim, o emprezario consegue levar comsigo Adams, com a excusa de que a actriz está indisposta para dar uma entrevista, sem saber que com isso elle contribue para o exito dos planos de Adams.

Que noite aquella !

(HER BIG NIGHT) — *FILM DA UNIVERSAL*

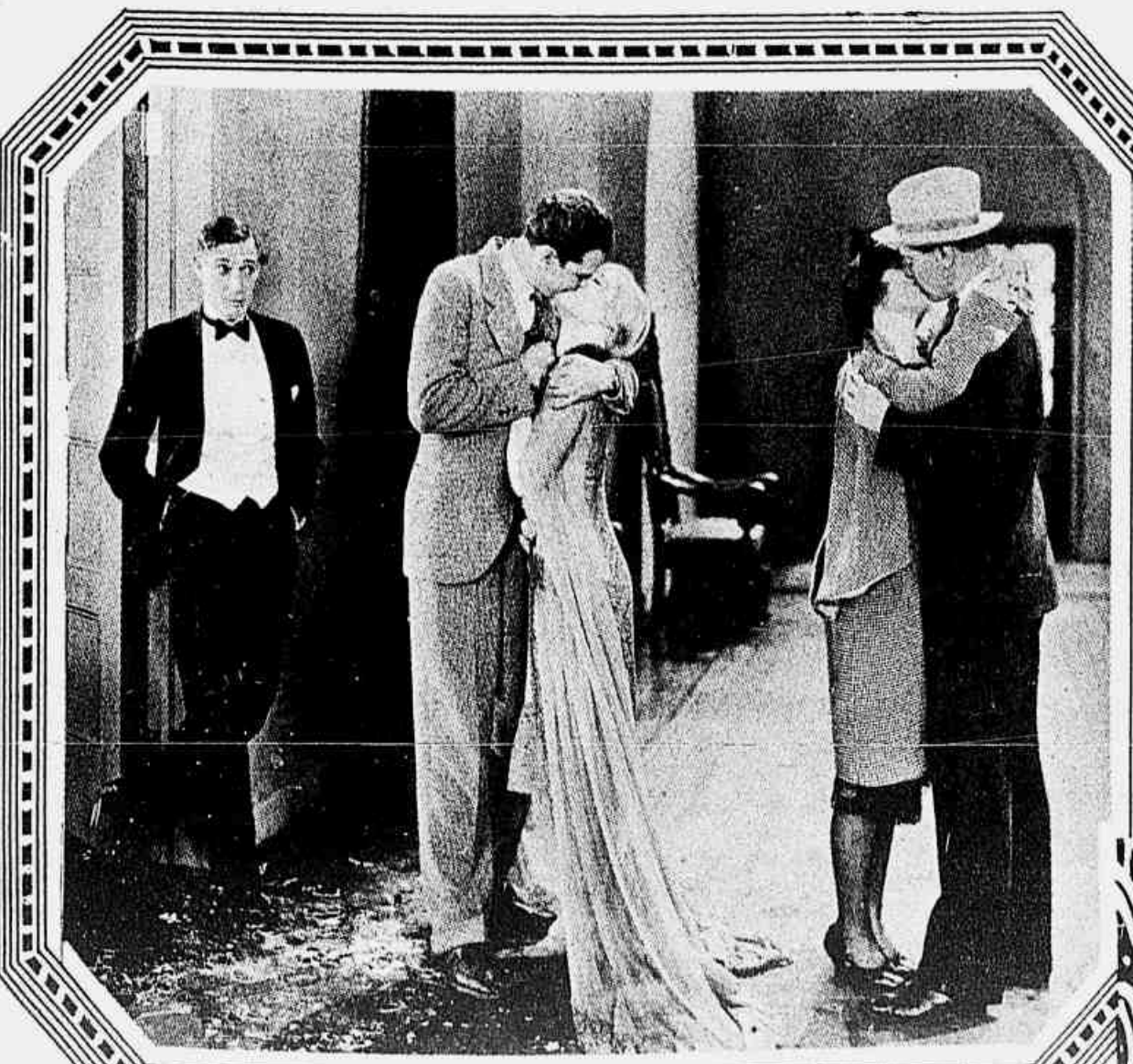
Frances Norcross . . .	LAURA LA PLANTE
Johnny Young	EINAR HANSEN
Tom Barrett	LEE MORAN
J. G. Adams	TULLY MARSHALL
J. W. Myers	MACK SWAIN
Gladys Smith	ZASU PITTS
Harold Crosby	WILLIAM AUSTIN.

Effectivamente, pouco depois apresenta-se o secretario deste em presença de Annita, fingindo-se o marido de Daphne, que acaba de regressar de uma longa viagem. Annita se horroriza, quando o pretendido marido de Daphne, usando dos attributos de um marido, depois de abraçal-a convida a irem deitar-se.

A partir desse ponto a comedia complica-se de uma maneira deliciosa, com a chegada do verdadeiro marido de Daphne Dix, que tambem toma Annita por sua verdadeira mulher, mas que, ao suspeitar de que Crosby, o fingido marido, é um amante della, applica-lhe uma surrá de mestre e manda-o para rua com um pé no trazeiro. Não tarda a surgir o millionario que pretendera raptar a verdadeira Daphne, afim de pedir-lhe que perdôe a sua conducta para com ella, e não conte a sua mulher que foi elle a causa culposa de que essa artista não tivesse podido apresentar-se em scena naquella noite.

As coisas estavam nesse pé, quando entra a sua esposa, furiosa, fóra de si pelos ciumes, accusando a Annita de roubar-lhe o amor do seu marido, e haver escondido o seu "caro metade" em casa della, Annita. Nisto entra o noivo de Annita exasperado e violento, juntamente com o reporter Adams triumphante e seguro de áquellas horas o seu secretario já terá conseguido provas cabaes de que Annita não é Daphne; mas, ao inteirar-se do fracasso do seu secretario, pede a Daphne, como ultimo recurso, que ponha o seu autographo numa photographia, sob o pretexto de ser para publical-a na edição da manhã seguinte, mas com o fim de poder evidenciar de fo[illegible] concludent[illegible] a falsidade da pretendida Daphne, mediante a sua assignatura.

Mas finalmente, a verdadeira Daphne entra por uma porta falsa do seu quarto de dormir e, trocando de roupa, com a sua substituta, Annita, vem á sala para assignar a photographia ante os olhos estupefactos do ladino escrevinhador, emquanto que fóra o espera o secretario de cacête em punho, prompto para desforrar-se da surra que levou por sua culpa.

E como é natural, Annita põe seu noivo immediatamente ao par de tudo quanto fez para ganhar os dois contos de réis de que este precisa para comprar a loja do seu patrão e elle paga-lhe com um abraço carinhoso todos os dissabores que ella soffrera naquella noite... e por amor delle.

QUE ESPECIE DE HEROINA O PUBLICO PREFERE?

ALICE JOYCE

MAY MAC AVOY

Ingenuas ou "vampiros"?

Depois que Elinor Glyn, a celebre romancista ingleza, definiu e explicou a palavra "It", apresentou-se a todas as figuras da téla de prata, um dos problemas mais difficeis, possivelmente sem solução satisfactoria.

Difficil, porque si uma artista tem "It" em grande quantidade, é promptamente collocada num nicho, como si fosse uma simples figura de bronze, immovel e inexpressiva, sem habilidade, sem vibração, sem nada, emfim, a não ser um pouco daquillo que os norte-americanos chamam "sex-appeal", isto é, um pouco da faculdade de impressionar os sentidos.

Dahi Lya de Putti e Greta Garbo estarem implorando dos allemães e suecos, as mais fervorosas orações, com o fim de induzir os seus contractantes a transformal-as quanto antes em boas raparigas, na téla.

Difficil, tambem, porque si a artista tem "It" em pequena quantidade, é logo rotulada como descolorida pisa-flôres, de coração frio, insensivel, e de nenhum appello ás cordas sensitivas. Dahi, do mesmo modo, não se sentirem satisfeitas Alice Joyce, Lois Wilson e May Mac Avoy, que constantemente pedem aos productores para inocular pelo menos uma pequena parcella de tentação nos seus papeis.

Não ha um meio certo e infallivel de agradar ao publico neste negocio de "attracção sexual". Uma vez uma artista se tenha estabelecido como "vampiro" mortal e perigosa, o publico não a quer ver em outra qualidade de papel. Por outro lado, desde que qualquer artista se tenha estabelecido no Templo da Fama como virtuosa ingenua, o mesmo publico é o primeiro a querer conservar para sempre essa illusão, a menos que a artista seja de uma habilidade rara. Na téla, as vagas do peccado são grossas, volumosas, e as da virtude, frageis e mansas, mas ambas despertam no publico o mesmo interesse. Feliz é, pois, a estrella que não apresenta todas as condições de um typo extremo; feliz é a artista que se adapta com a mesma facilidade ás comedias dramaticas e ás romanticas historias de amor: porque, como as mulheres esquecidas pela natureza, tambem os typos extremos do Cinema cáem com a maior facilidade, e a sua popularidade é, ás vezes, bem curta.

A maior parte dos successos rapidos e sensacionaes, são registados pelas "vampiros"; e ellas tambem experimentam o mais cruel despertar. Lya de Putti conquistou fama quasi que instantaneamente com o seu atrevido papel em "Varieté". Greta Garbo firmou-se no conceito publico, como destruidora de homens, em "Laranjaes em Flôr".

Mas, ambas essas "importações de luxo", como dizem os "Yankees", não obstante estarem hoje navegando na vanguarda das grandes estrellas, já principiaram a sentir um leve pavor pelo que o futuro lhes reserva, pois o passado apresenta exemplos bem populares do que acontece com as "vampiros". Pois não foi terrivel o que aconteceu a Theda Bara, Valeska Suratt e Virginia Pearson? Além disso, nem Betty Blythe, nem Nita Naldi occupam hoje posições proeminentes nos annuncios luminosos, e é bem certo que todas as artistas que, invariavel e consistentemente, apparecem no "screen" em papeis de trituradoras de corações, nunca gozam de popularidade por muito tempo.

E tambem ha algumas bôas razões, muitas causas psychologicas, para que essa questão de "vampiros" se torne um formidavel desastre para qualquer artista, seja já qual fôr a

LOIS WILSON

sua intelligencia. As mulheres vão ver uma "vampiro" cinematographica por qualquer — ou por todas — destas tres razões: primeira, para sentir ou apenas ver uma experiencia que lhes foi negada na vida; segunda, para aprender alguma cousa mais na arte de tentar os homens; e terecira, gozar um sentimento superior de virtude. Desse modo, qualquer figura nova e exotica que desponta através da téla, póde contar na certa com uma multidão de admiradoras attrahidas pela curiosidade. Mas as mesmas razões que attraem ás "vampiros", essa multidão, servem, tambem, para repellil-a. Em primeiro logar, a tal "experiencia" enfraquece e perde todo o valor, porque as mulhers más do "screen", são invariavelmente castigadas sem dó nem piedade na ultima parte de cada film. E depois, para qualquer mulher, não deve ser nada interessante o vêr-se na posição de uma outra que do heróe só merece o desprezo e o abandono...

Em segundo, as lições de seducção em breve se tornam impraticaveis e absurdas, porque todas as imitadoras, que já as empregaram com seus maridos, noivos e namorados, foram por elles rechassadas como loucas, ou quasi loucas...

Finalmnte: o "sentimento superior de virtude" raramente crêa fortes raizes, porque as "vampiros" quasi nunca são sufficientemente sympathicas ou humanas, para ser admittidas como reaes.

Os homens que se deixam attrahir pelos films de "vampiros", na sua maior parte são inconstantes. Elles vão vel-as porque — para seu credito — preferem vêr uma mulher formosa e livre a uma outra, verdadeiro repositorio de virtudes.

Mas a propria belleza acaba cansando e além de um momentaneo dominio, as pobres "vampiros" perdem-se por falta de tudo, inclusive um pouco de sentimento, uma parcellana de senso de humor e uma migalha de delicadeza, justamente as tres virtudes femininas que os homens mais admiram fóra ou dentro da téla.

Enfrentada por esses caprichos das platéas, a Alta Sacerdotiza da Seducção é vencida logo no primeiro embate. Assim, depois de por algum tempo dominar como verdadeira maravilha, a Peccadora é tão passadista como a mais humilde das suas irmãs da vida real. A platéa suspira nos primeiros momentos; pensando melhor, porém, o publico acaba por se convencer que em todo o mundo não ha um semelhante "animal". Por isso, é que Lya de Putti e Greta Garbo lutam, esforçam-se para voltar ao bom caminho e não será mesmo para admirar si ainda as virmos interpretando lyrios immaculados...

Mas o diabo é que o outro lado tambem não é muito seguro, porque, assim como a depravação extrema, a virtude perfeita tambem transpõe os limites da credulidade; si o publico já não dá muito credito aos feios peccados de uma Theda Bara, tambem já não traga a innocencia de uma Mary Miles Minter. Tambem as artistas que conquistaram fama e po-

(Continúa no fim do numero)

Valeska Suratt

Theda Bara

Betty Blythe

Nita Naldi

OS ULTIMOS QUE TOMBARAM...

Um artista que morre, é uma estrella que... desapparece. E' justo relembrar a sua carreira artistica quando a morte leva um artista. Não é um desses necrologicos que se fazem para qualquer figurão, longo e massante, porque temos medo de cahir na cova como aquelle do film, "Elle e a cigana".

Breves palavras apenas como que formando a nossa corôa de saudades... O tempo é peor do que a terra. Um artista morto é uma figura esquecida. As nossas palavras nestes casos, são apenas tentativas para que perdure na memoria do publico, estas sombrinhas movidas que lhe divertiram ou lhe deram momentos de verdadeira arte. Tentativas inuteis.

Wallace Reid, Barbara La Marr e.. talvez mesmo Valentino que parecia inolvidavel, immorredouro... ahi estão abandonados, esquecidos mesmo... E tentamos tambem, collocar estas figuras numa aureola de admiração entre os que as detestavam como artistas. Para muita gente, o verdadeiro Valentino, por exemplo, era aquelle que se fantasiava de rajah ou de "almofadinha" dos tempos de Luiz XV. Com o numero especial que lhe dedicamos, que diga-se de passagem com a nossa modestia de lado, o mais perfeito documentario publicado no mundo, Rudolph foi admirado, emfim, pelo noivo de Titinha... Mas depois vem o esquecimento. O nosso registro, porém, aqui fica. E' justo que se silencie com a morte mesmo de Frank Norcross? Alguns leitores, sabemos, vão conhecel-o agora mas, talvez elle já tivesse merecido a sua admiração num determinado papel. E que mais não sejam, são artistas de Cinema que nos interessa, e para os "fans" dignos de mais lamentações do que o "fallecimento" de todos os scientistas e outras celebridades que os marcineiros do mundo, em plena época do Vitaphone e do "Black Bottom", querem, por força que admiremos...

Este pessoal quer que a gente deixe de ir ao Cinema para esperar a Mme. Curie, por exemplo, no cáes do porto.

Quando morreu um artista como Valentino, digam o que disser, uma celebridade, o homem mais amado do mundo, a figura mais popular do Universo, a maior parte dos chronistas sem assumpto se referiram ás pequenas que se deram ao desfrute de chorar por elle.

Peor do que isso, e lamentavel pela falta de gosto, seria sentir a morte de um canastrão theatral. E ha quem o faça. Apenas, Valentino, aliás uma simples figura da lanterna magica aperfeiçoada, tornou-se, universalmente conhecido por este mesmo apparelho, augmentando o numero dos que sentiram...

O que ninguem fez, foi observar o poder formidavel do Cinema e aproveital-o para nós, a unica cousa que poderá firmar o Brasil como o primeiro paiz do mundo! Deixal-os falar Que importará para os "fans" o fallecimento dessas "celebridades"... Arthur Hoyt, George Cooper e Chester Conklin, estão vivos...

Felix Huguenet

mas, vamos falar dos ultimos dos nossos idolos que tombaram. Tom Forman foi talvez o mais importante desses ultimos que morreram.

Como actor foi muito admirado e conhecido no Brasil e como director não se sahiu mal. Nasceu em Texas. Quando tinha doze annos chegou a Los Angeles sem dinheiro e entrou para a Companhia de Belasco. Pouco tempo depois já fazia uma "tournée" como principal figura de uma pequena companhia, representando unicamente o seu proprio repertorio. Mas o Cinema lhe seduzia e nelle Tom viu novas opportunidades. Estreou com a Kalem num film dirigido por J. P. Mac Gowan que até hoje não passou de um director de films independentes para exportação... Esteve na Universal como scenarista e passou-se para a Lubin. Voltou a Universal e foi depois para o Studio Lasky, onde estreou ao lado de Edith Tagliaferro, em "Young Romance". Em seguida, figurou em varios films de Marie Doro, Blanche Sweet, Fannie Ward, Vivian Martin e outras. Desse tempo recordamos bem o seu film "Olhos de Satanaz" com Blanche Sweet. E de "Her Strange Weding", cujo titulo brasileiro não nos occorre no momento. Entre seus films mais modernos, contam-se "Hashura Togo", com Sessue Hayakawa..

TOM FORMAN

TOM E GLORIA NUMA SCENA DA "RENUNCIA".

JOE MOORE COM LOUISE LORRAINE EM "NAS NUVENS E COM MARIA".

"Amor e odio", "Monte das bruxas" e "Arvore do saber", "Os lobos do mar", com Mabel J. Scott, film em que Noah Beery teve pela primeira vez, a attenção do publico. O seu melhor trabalho e tambem o seu melhor film, porém, foi "A Renuncia" com Gloria Swanson e sob a direcção de Cecil B. De Mille. Deste film todos hão de se recordar porque foi um dos bons films do director dos "Dez mandamentos" O seu ultimo film foi o "Valente protector" com "Chico Boia". Elle tambem escreveu o scenario. Foi então, quando Tio Sam declarou guerra á Allemanha e Tom Forman foi chamado a cumprir o seu dever. Durante dois annos prestou os seus serviços como tenente. Esteve no campo de instrucção em Vancouver, Washington, e fez parte da artilharia de costa. Esteve em França combatendo e ao seu lado, tambem como tenente, esteve Walter Long e ainda Eddie Morrison, um operador do Studio Lasky. Assignado o armisticio, não resistiu ao Cinema e voltou. Esta resolução, custou ao exercito um dos seus melhores officiaes. Mas não quiz ser mais um actor e dedicou-se á direcção. O seu primeiro trabalho foi "A escada das mentiras" film de Ethel Clayton. A sua habilidade foi reconhecida e um segundo film lhe foi confiado immediatamente, film este que teve por titulo: "Peccados de Rozanne" ainda com Ethel Clayton. Tom Forman foi ainda o director de "Na cidade do silencio", "Coração de apache" e outros films de Thomas Meighan, chegando a ser conhecido como o "director de Thomas Meighan". Mas Tom Forman não trabalhou só para a Paramount. Dirigiu uma serie de films para a Preferred, depois Universal e F. B. O. onde vinha apresentando ultimamente interessantes trabalhos com Harry Carey. Era simples e modesto. Nunca estava satisfeito com o seu trabalho. Como se sabe elle suicidou-se. Estava convidado para dirigir "The Wreck", quando os dirigentes da Columbia resolveram substituil-o. Para elle, fôra um grande abalo. Tom ficou tão desgostoso que chegando á casa, desfechou um tiro na cabeça. Tom era casado com Mary Mersch. Eddie Lyon, era bem nosso conhecido. Foram innumeras as comedias que fez com Lee Moran para a Universal. Não é possivel falar do outro.

Elle nasceu e foi educado em Beardstown, Illinois, em 1886.

Tinha 15 annos quando sahiu do collegio e se uniu a uns amigos com os quaes

Frank Norcross

formou um quarteto, denominado o "quarteto de vendedores de jornaes", não sabemos porque. Passou a trabalhar em actos de variedades e apesar de ir contra a vontade dos seus

GEORGES VALTIER

directores, passou-se para o Cinema e a elle dedicou-se completamente. Estreou com a Biograph, depois "Imp" e "Nestor", companhias estas que foram parcellas da formação da Universal, que manteve ainda as marcas por muito tempo. Ainda ha "fans" que se lembram dos tempos da "Nestor", e principalmente da sua celebre comedia "Cruz canhoto" com Lee Moran, com quem desde então sempre trabalhou.

Nesse tempo os films europeus dominavam, mas o apparecimento dos films americanos, com a sua original technica de fazer comedias, causou successo!

O duo Eddie Lyons-Lee Moran, ganhou fama! Todas as semanas faziam uma comedia, chovesse ou fizesse sol.

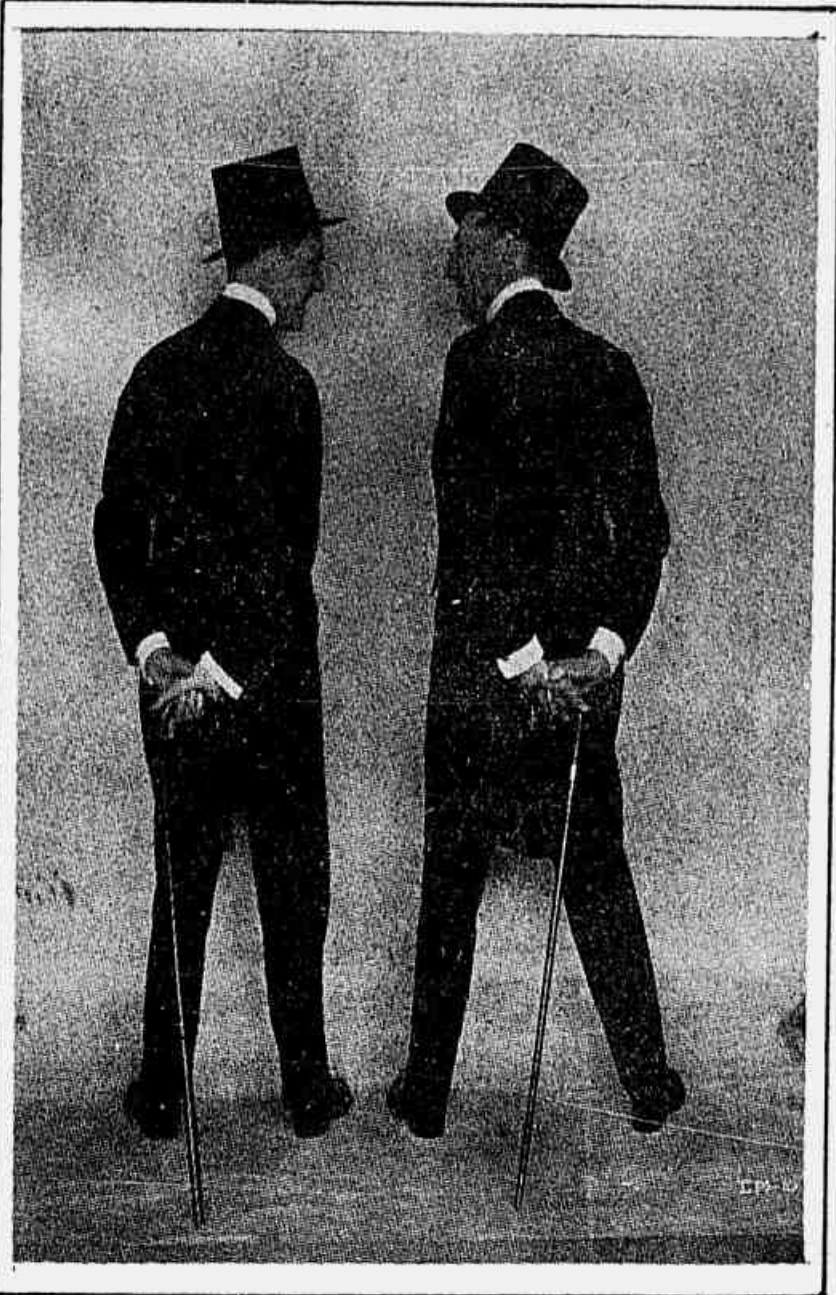
Jack Warren Kerrigan que trabalhava na Universal naquelle tempo, disse um dia que nem uma metralhadora os impediam de apresentar uma nova comedia por semana. Será fastidioso para o leitor, citar todas as comedias marca "Nestor" dos "Laemmle boys" como se tornaram conhecidas. Com elles começaram como simples "leading-women", figuras que se tornaram celebres no celluloide. Foi na escola das suas comedias, que tambem foi sempre uma das escolas do velho Laemmle que Priscilla Dean, Betty Compson, Carmen Phillips, Billie Rhodes, Edith Roberts e muitas outras ensaiaram os seus primeiros passos no Cinema.

Foi "leading-woman" de Eddie e Lee por longo tempo tambem, Victoria Forde que hoje, casada com Tom Mix, abandonou o Cinema, para dedicar-se ao lar.

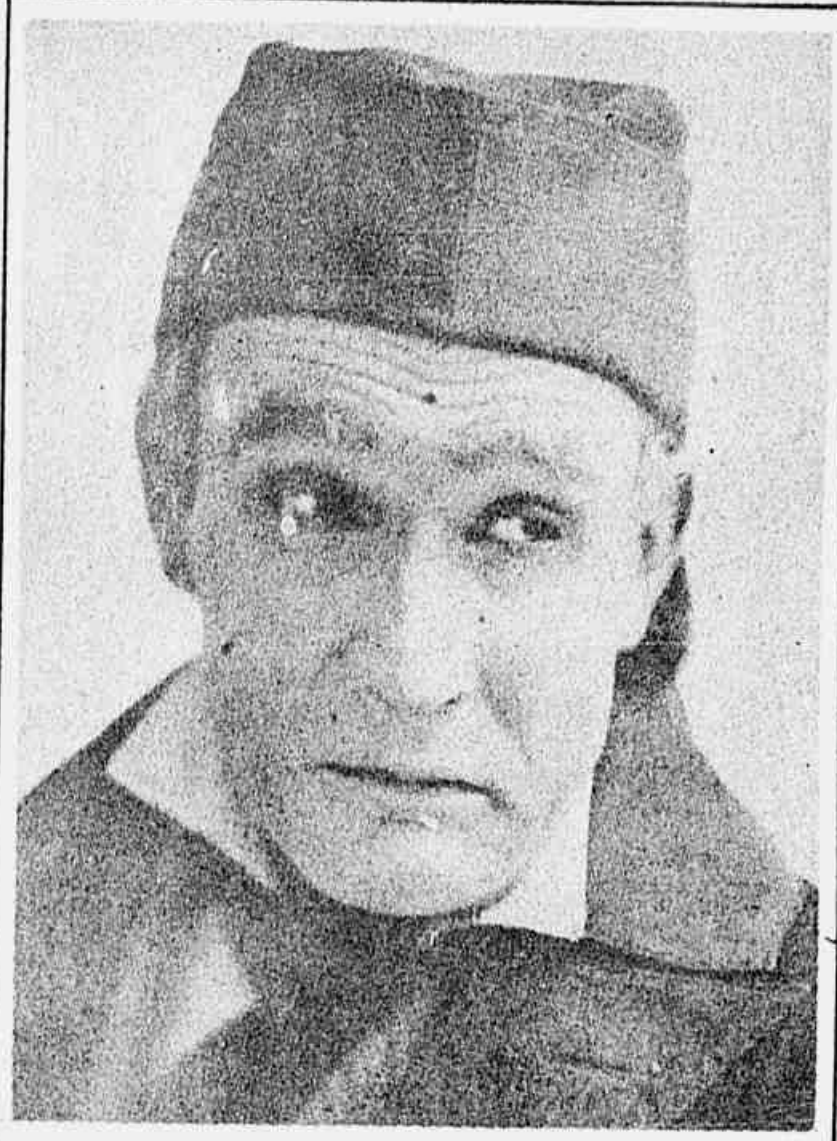
E naquella época da "Nestor", a maior parte das comedias eram dirigidas pelo Al. Christie e algumas scenarizadas por Bess Meredith... Eddie Lyons contava que tudo servia de motivo para uma comedia. De um pequeno facto domestico faziam uma comedia. Lee Moran que era da Nestor e Eddie Lyons que veiu da Imp, eram muito amigos.

Esta amizade era notoria Nunca foram vistos brigando. Lee Moran, dizem as noticias, permaneceu na cabe-

EDDIE LYONS

ceira de seu companheiro até os seus derradeiros momentos. Em 1921, quando começaram a fazer comedias de grande metragem, conta-se que já tinham feito 460 comedias juntos. Embora, como dissemos, um tanto enfadonho, aqui daremos os nomes de algumas,

EDDIE E LEE...

Scena da comedia PROFESSOR DE ESPIRITISMO, com Priscilla Dean.

apenas das suas comedias. Em 1915, por exemplo, passaram no Rio "Todos a bordo", "Quando a mumia pediu soccorro", "O escandalo do restaurant Maxim", "Sua Viagem de

PAUL VERMOYAL

Nupcias", "A quéda do idolo", "Um detective burlado", "Lizzy no harem", "Por detraz do panno" e muitas outras, todas com Victoria Ford, que no film tinha o nome de "Lizzy".

De 1916 em diante, ainda se póde citar as seguintes: "Amor de um selvagem" com Betty Compson, "Quando os que perdem ganham" com Ethel Lynn, "Professor de espiritismo" com Priscilla Dean, "Nunca mais, Eddie! com Billie Rhodes, "Mil milhas por hora" com Edith Roberts, "Cinco Viuvinhas" com Lucille Hatton, longo tempo "partenaire" de Billie Ritchie o precursor de Carlito, de quem ainda falaremos um dia mais detalhadamente. "Marido de quem" e innumeras outras com Mildred Moore, "Terrivel suspeita" com Charlotte Mirrian, (lembram-se?) "Roupas velhas por novas" com Josephine Hill, esposa de Jack Perrin que hoje tem apparecido frequentemente nos films de Leo Maloney, etc., etc. As comedias de grande metragem foram "Lucilia", que celebrizou... Gladys Walton, "Louca ambição", "Jorge o conciliador", "Uma noite nebulosa" que foi refilmagem do film de Valentino tambem para a Universal, "Uma idéa feliz", "Coração bemfazejo", etc. A Universal nesta occasião frizou na "reclame" que tratava de uma "estréa" de Eddie Lyons e Lee Moran nas comedias de grande metragem, mas não foi tal. Antes, em 1916, elles já tinham apparecido na celebre comedia, "O pudim da Sra. Gulosina", que os "fans" de então, ainda se lembrarão.

Marie Tempest, uma comica de nomeada que fez parte da lista dos artistas famosos contractados pela Universal, muito antes da "Famous Playerds" (Paramount), seguir esta politica.

Emfim, não queremos estender-nos muito a respeito de Eddie Lyons, cujo ultimo trabalho apparecido no Rio foi ha pouco ao lado de Anita Stewart em "Lobo das montanhas".

A morte tambem já levou Harry Houdini. O "rei das algemas", nasceu em Appleton, Wisconsin, a 6 de Abril

(Continúa no fim do numero).

O PIRATA

FILM ITALIANO COM ERMETE NOVELLI

Numa pequena povoação distante da Sicilia, viviam os seus habitantes alarmados com a noticia de que os terriveis piratas iam invadir os seus dominios. Elles bem sabiam o que de tremendo isso significava. Claudia, a filha mais velha do pescador, trazia bem patente na memoria os horrores praticados por esses bandidos.

Uma figura principalmente, ficara-lhe gravada na memoria: a do chefe dos bandidos que levara a sua ousadia a ponto de declarar-lhe o seu amor. Era Claudia a mais linda joven daquelle logarejo, a flor mais tentadora e requestada. A sua pelle trigueira, o seu olhar de fogo, a sua physionomia expressiva, emmoldurada por lindos cabellos, faziam do seu todo uma tentação viva.

Infelizmente não tardara muito que a horrorosa noticia de transformasse em realidade. Na hora calma do crepusculo, viu-se o mar coalhado de embarcações, e, uma dellas suspeita e temerosa, envolveu a aldeia num panico terrivel. Eram os piratas.

Em breve foi ella invadida. Uma luta tremenda, tragica, dantesca, teve logar. Casas saqueadas, mulheres violadas, creanças e velhos maltrados — a consequencia final.

O chefe dos piratas viu de novo Claudia. Sua paixão crescera, o bandido não podera della se esquecer. Foi-se alimentando de novo a idéa de voltar.

Tempos são passados. A aldeia voltou á antiga calma. Os homens tratavam de pescar, as mulheres teciam as redes.

Como outr'ora, a noticia alarmante da visita dos piratas, abalou a pacata povoação.

Claudia, a joven corajosa, foi encarregada por seu pae, para ficar de vigia aquella noite. Seu irmão Quebra-Ferros fôra pescar.

Não tardou muito que Claudia na escuridão da noite divisasse as tremendas embarcações.

Entretanto, o chefe dos piratas, tambem ao longe divisou um vulto no alto do rochedo. Para elle encaminhou-se cautelosamente. Um suspiro de alegria dilatou-lhe o peito. Era Claudia, a formosa visão que o atormentava. Eil-os, os dois sozinhos na immensidade da noite. A rapariga quer fugir. O bandido oppõe-se-lhe. Prende-a nos seus braços musculosos. Confessa-lhe toda a intensidade do seu amor, beija-a apaixonadamente.

Finalmente Claudia desfallece nos braços do bandido...

Quando deu accordo de si, estava só. Lembrou-se da sua missão e rapidamente deu o signal combinado. Mas, já era tarde. Os bandidos já tinham invadido a aldeia.

Era uma horrorosa carnificina. E, depois de indescriptiveis momentos de angustia, foram os piratas vencidos. Todos elles conseguiram fugir, somente o chefe ficou preso.

Todos os pescadores pediam a sua morte, mas o mais velho de todos, o pae de Claudia, propoz que elle ficasse na fortaleza, para ser convenientemente julgado, como era de direito em gente religiosa.

E, lá se foi o chefe, o terror de todos, para a solidão de um cubiculo. Claudia cada vez mais tinha-lhe odio.

E, certo dia, resolveu matal-o. Muniu-se de uma faca, intimou o carcereiro a dar-lhe as chaves da prisão.

Ao penetrar na prisão, Claudia nótou a tristeza e o abatimento no olhar do temido chefe. Para elle dirige-se. A sua intenção é descoberta, mas o bandido não se defende. Para elle será uma gloria morrer pela mulher que ama. E o bandido em termos apaixonados, mais uma vez confessa-lhe o seu amor. Por fim elle diz á Claudia: "amanhã evadir-me-hei. Se quizeres denuncia -me, que me importa a vida com o teu desprezo "

A joven sentiu-se um pouco abalada com a exaltação daquelle amor.

Não teve coragem para matal-o, mas no seu intimo havia uma interrogação: devo denuncial-o ou não. Por fim, disse a Quebra-Ferros, seu irmão, que tinha um presentimento que o chefe ia fugir, e que por isso devia ser vigiada a Lapa do Diabo.

E assim foi feito. Claudia acompanhou os homens de vigia.

Mas, no momento supremo, ella não teve coragem de levar até ao fim o seu odio. Lembrou-se que que o bandido era o pae do innocentinho que ia nascer breve e facilitou a sua fuga.

O seu irmão descobriu a traição, e foi relatar a indignidade, a infamia de Claudia, ao ancião. E, quando a joven voltou, deparou com a porta de sua casa fechada. Somente Maria, a sua cunhada, tinha piedade da sua sorte. Apezar da *buena dicha* ter

(*Termina no fim do numero*)

UM POUCO DE TECHNICA

AINDA O VITAPHONE

E' sem duvida nenhuma o Vitaphone que presentemente occupa a attenção do mundo cinematographico, e talvez traga uma mudança radical na scena muda. O Vitaphone é nada mais e nada menos do que a scientifica combinação de films e sons, e graças a elle os mais humildes Cinemas poderam gozar dos melhores acompanhamentos musicaes por orchestras symphonicas, além destas muitas outras novidades. O Cinema Warner, situado na Broadway, propriedade dos productores de fitas do mesmo nome, foi o primeiro Cinema a apresentar um bem compilado programma de entretimentos, e o colossal trabalho de John Barrymore protogonista do film "D. Duan". Para maior comprehensão seguem os traços geraes do Vitaphone. Na cabina cada projector é conjugado com o apparelho de reproducção dos sons, e este apesar de ser a ultima palavra no genero, é nada mais e nada menos do que um phonographo, pois os principios são os mesmos: agulha e disco. O film e o disco têm de começar dum ponto marcado, e os dois apparelhos trabalham com a mesma velocidade. As vibrações da agulha são electricamente conduzidas para perto da téla, aonde em lugar conveniente estão dois enormes altos falantes. Estes recebem e amplificam os sons.

Vamos assistir a uma das funcções, assim poderemos entender melhor o Vitaphone. O lugar aonde a orchestra costumava figurar está tomado por viçosas folhagens, e quando se chega muito perto póde-se ver os dois enormes altos falantes. Justamente na hora marcada para a exhibição as luzes do salão começaram a diminuir de intensidade e o ambiente adquiriu a obscuridade propria para a exhibição. O silencio era perfeito. A pellicula principiou e o letreiro annunciou que o Sr. W. H. Hays presidente da "Motion Pictures Producers and Distribuitors of America", ia falar.

Em seguida appareceu o Sr. Hays (no film, bem entendido) e com uma inclinação de cabeça saudou o publico. As suas primeiras palavras, foram: My friends, (meus amigos) e a sua voz era ouvida mathematicamente com os movimentos dos labios.

Elle começou por dar boas vindas ao Vitaphone e depois de falar cerca de cinco minutos finalisou o seu breve discurso sendo coroado com uma salva de palmas. Outro titulo do film apresentava a Philarmonica de New York, com 107 professores. Appareceu na téla a grande orchestra, e logo em seguida o conductor Henry Hadley deu principio a "ouverture" do Tannhauser de Wagner. Percebia-se claramente os diversos timbres dos instrumentos, e como se via a orchestra, a impressão era a de estarmos gozando um dos concertos da Philarmonica.

Finalisando este numero o Sr. Roy Smeck deliciou a audiencia com peças populares executadas successivamente em violão do Haway, cavaquinho e gaita. "La Fiesta" cantada por Anna Case e acompanhada pelo côro da Metropolitan Opera House foi outro excellente e bello numero. O grande violinista Mischa Elman executou a Humoresque de Dvorak, e para finalizar a primeira parte do programma, o ja celebre tenor Giovanni Martinelli cantou o "Vesti la Giubba", da opera "I Pagliacci". Que sensação agradavel era a de ver o artista na téla e ouvir-se a sua vóz. O Vitaphone encerra tudo o que ha de mais aperfeiçoado em reproducção de sons, porém, um ruidosinho quasi que imperceptivel, sempre está a denunciar a agulha sobre o disco.

Seguiu-se um intervallo de dez minutos durante os quaes foram distribuidas chavenas com delicioso chá para o publico. Esta é uma das ultimas innovações no Warner Theatre. Em seguida ao intervallo, o Vitaphone deu começo ao preludio musical e começou a exhibição do film "D. Juan". Este film é um dos optimos trabalhos que ultimamente Warner Brothers tem apresentado e John Barrymore é o protagonista.

O acompanhamento musical para este film foi executado pela Philarmonica de New York. O Vitaphone synchroniza duma maneira fiel, e a musica segue a pellicula na mais perfeita e classica forma. Numa situação, o carrilhão dum templo de Roma é ouvido. Como estes sons, que annunciam o casamento da sua amada com outro homem, deixam o D. Juan em nervosa exitação, elle ordena que fechem as janellas. As janellas são fechadas, porém, continua-se a ouvir os carrilhões com menor intensidade. Esta é uma das provas que o Vitaphone para o syncronismo, é duma efficiencia unica. Numa outra situação, um marido ultrajado bate na porta de moradia de D. Juan com o punho fechado.

Estas batidas são cuidadosamente syncronisadas pelo encarregado da bateria na orchestra, e o Vitaphone as reproduz juntamente com a acção na téla. Tudo o que uma bem dirigida orchestra faz é ouvido com prazer, e com a perfeita reproducção do Vitaphone, tivemos uma excellente musica, não só pelo lado artistico como tambem pelo que se refere ao acompanhamento do film. Devido ao successo do Vitaphone no Cinema Warner, outra casa da Broadway, Cinema Colony tambem já collocou uma destas maravilhosas invenções. E' execusado dizer que ambos os Cinemas já dispensaram as orchestras e organistas, pois elles não são necessarios. Já ha um certo receio na classe musical, e se o Vitaphone conseguir collocar-se no Cinema tudo o que fôr musico ficará sem collocação, e talvez isso seja um acto da Providencia, pois obrigará muitos delles a seguir á vocação que Deus lhes deu, isto é: sapateiros.

RAUL DE TOLEDO GALVÃO.
(Correspondente de CINEARTE, em New York).

PARA TIRAR ALGUNS EXTERIORES COM O POVO A SERVIR DE "EXTRAS" SEM O SABER... IDÉA DO DIRECTOR TOM TERRIES.

CECIL B. DE MILLE EM ACÇÃO!

PROJECÇÃO

A "cruz de Malta" é conhecida por toda gente; seu funccionamento mecanico proporciona a intermittencia dos movimentos gerados por outros orgãos, aos quaes ella obedece, animados, entretanto, de movimentos continuos. Solidariamente com a cruz de Malta está no apparelho o rôlo ou tambor dentado que puxa a pellicula; assim, obtém-se as paradas necessarias. Comprehende-se, entretanto, que com essa parada do film, é mistér parar a cruz de Malta e o tambor dentado. Ora, á inergia agindo sobre todas essas partes dada a velocidade de que estavam animados; os orgãos metallicos em pouco tempo se gastarão, "jogarão" nos seus supportes, e dahi, a irre-

(Continúa no fim do numero).

A NOSSA CAPA

Ronald Colman é uma descoberta do grande director Henry King.

Nasceu proximo a Richmond, na Inglaterra, e desde menino habituou-se ao soffrimento, pois, uma a uma, as suas illusões foram destruidas. Primeira, a de cursar uma universidade; segunda, a de se tornar um conhecedor em cousas do Oriente; terceira, a de conhecer o mundo; e assim por diante. Foi soldado na grande carnificina de 1914, tendo merecido varias referencias elogiosas dos seus commandantes.

Na Italia, em 1922, mais ou menos, travou conhecimento com Henry King, que o convidou para um dos principaes papeis em "A Irmã Branca".

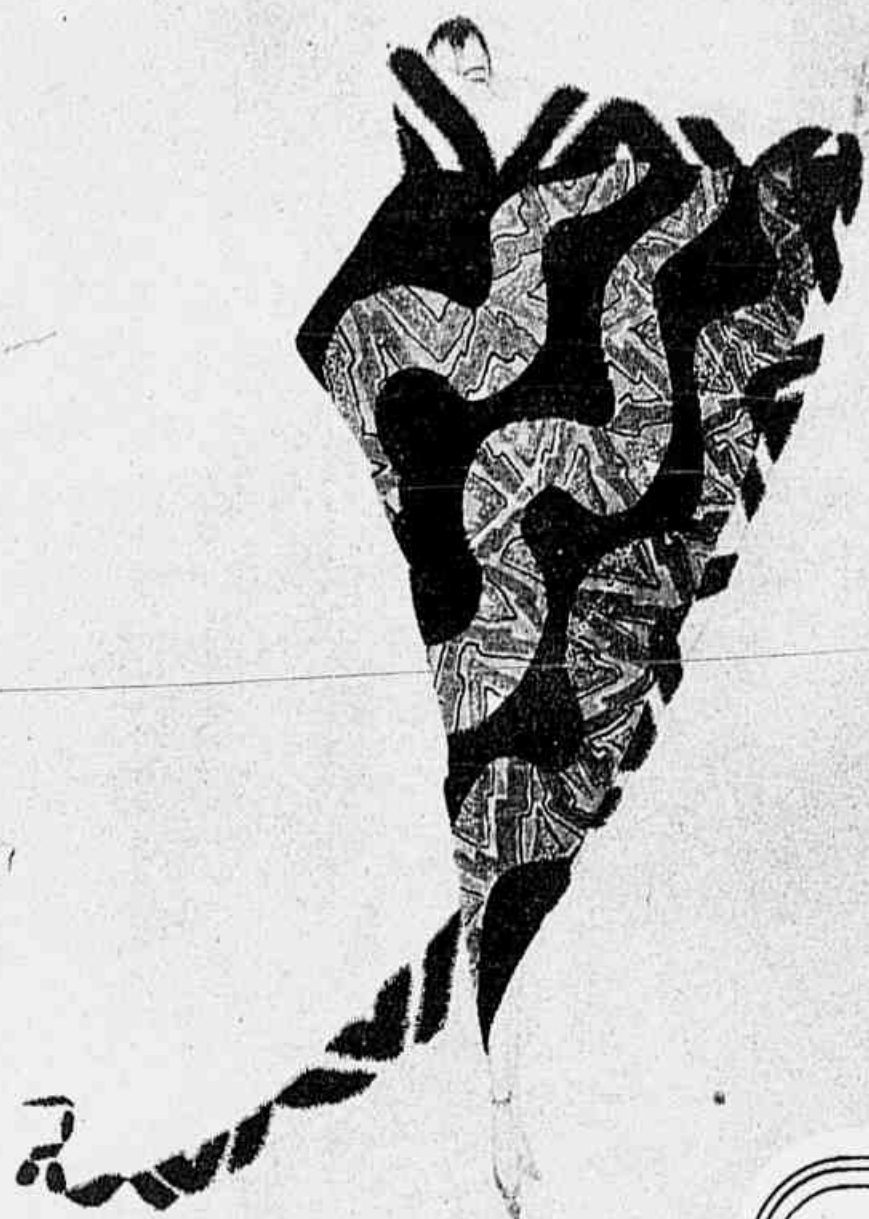
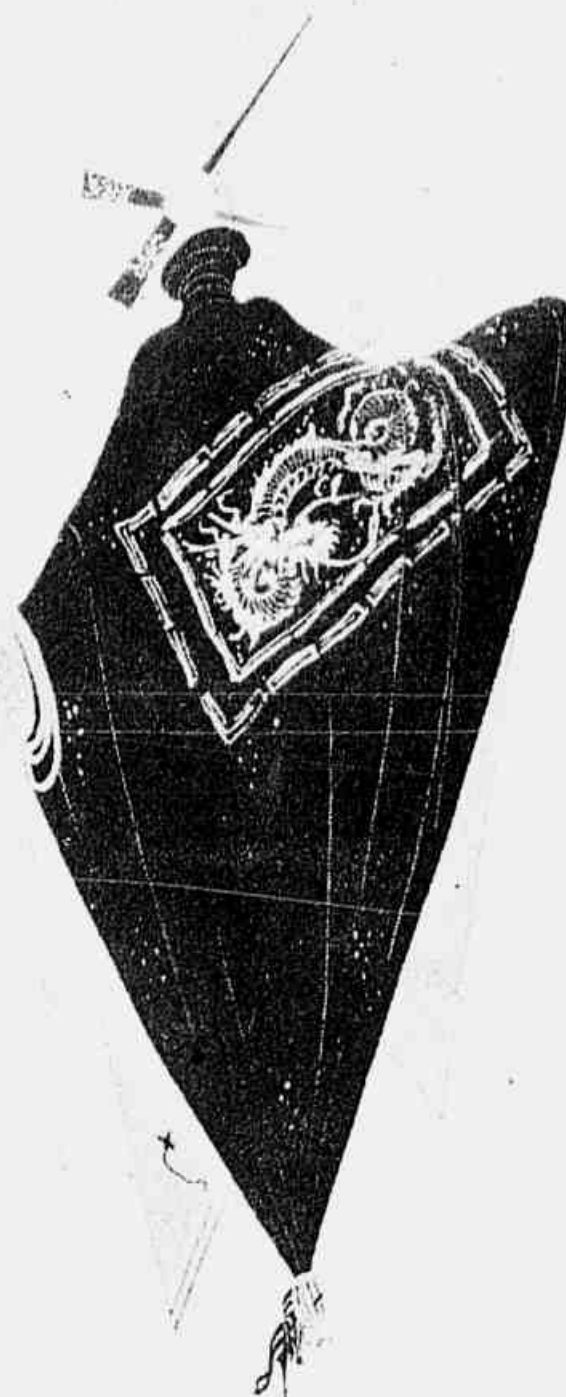
Desse film data o seu successo. E' artista sob contracto de Samuel Goldwyn, o descobridor da linda Vilma Banky. Aliás, Ronald e Vilma formam um dos mais bellos pares que o Cinema já apresentou. Os seus ultimos films exhibidos aqui no Rio: "O Anjo das Sombras" e "Sua Mana de Paris". Os seus ultimos successos nos Estados Unidos: "The Winning of Barbara Worth", da United e "Beau Geste", da Paramount.

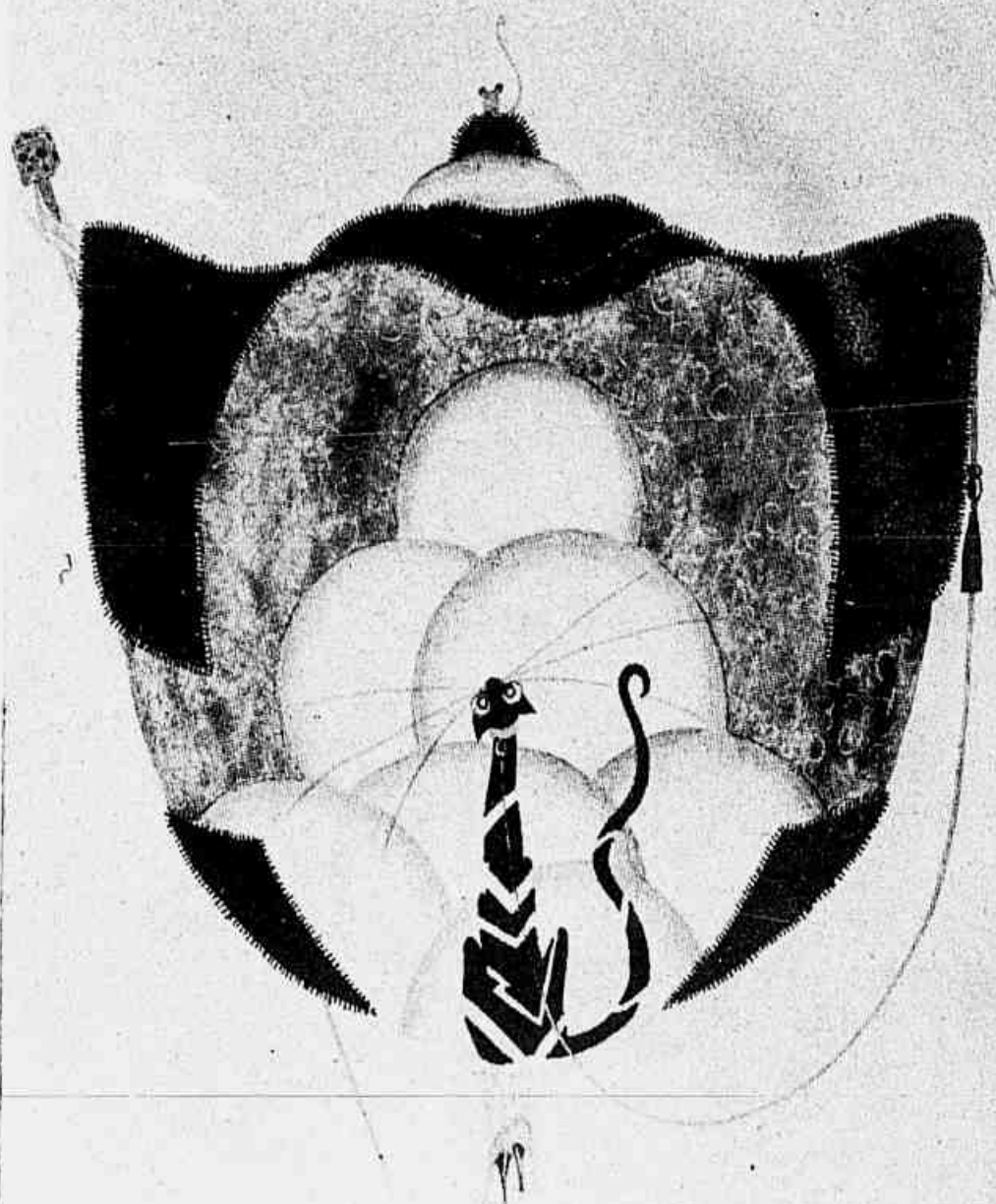
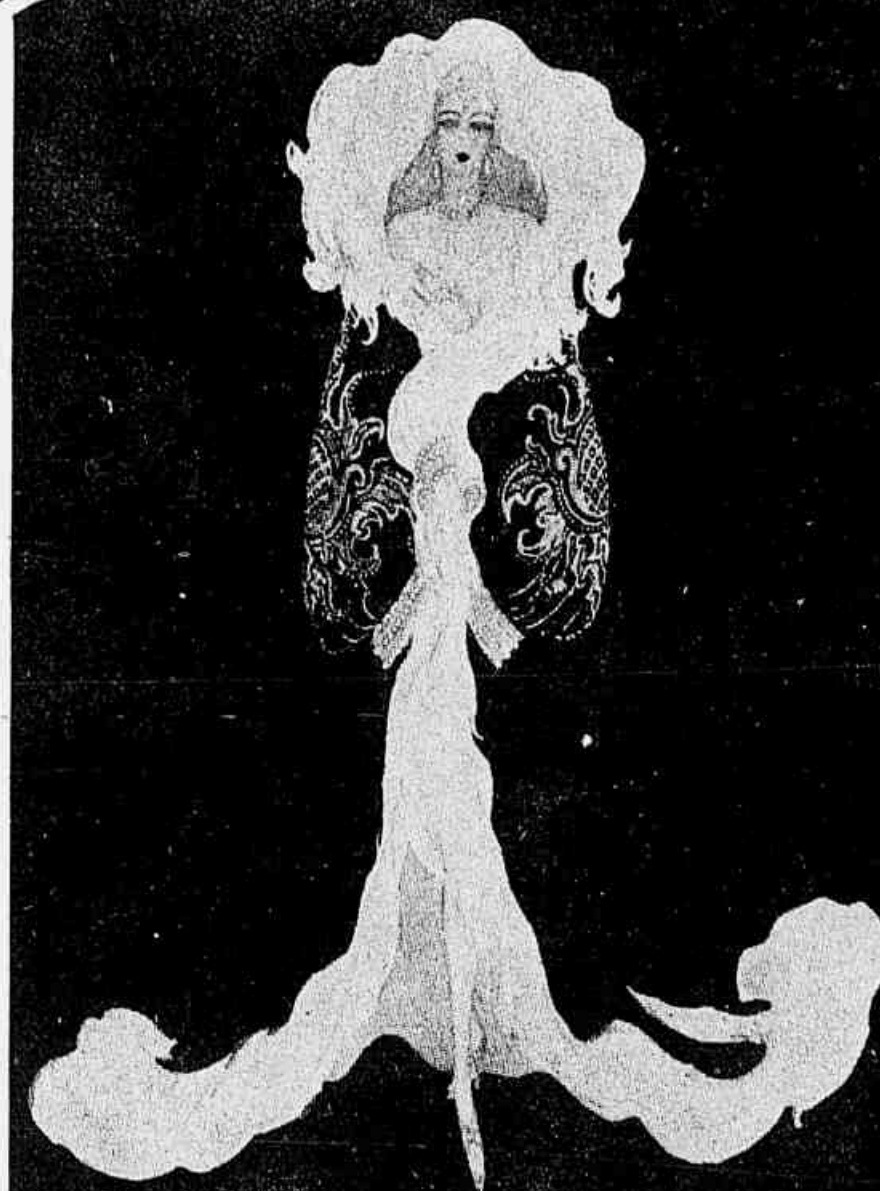
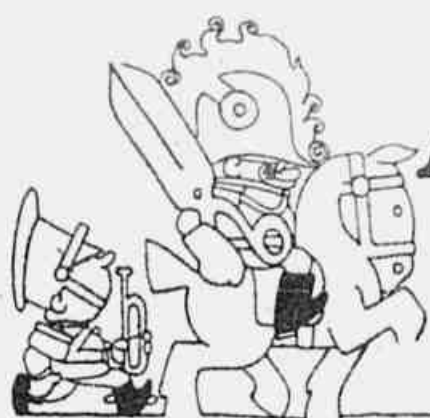
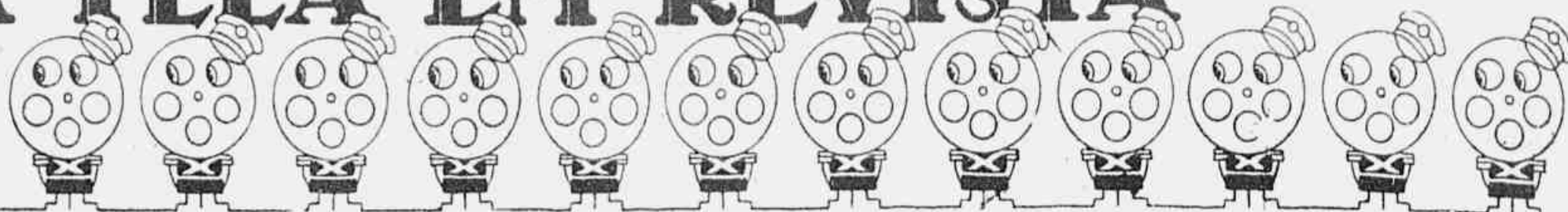
PEQUENAS DA CHRISTIE

CONCURSO DE BELLEZA PHOTOGENICA DA FOX FILM

Conforme já foi noticiado, está terminado o concurso instituido pela Fox para a eleição, no Brasil, de um rapaz e uma moça brasileira que quizesse se dedicar, nos

(Continúa no fim do numero).

FIGURINOS DE CINEMA

A "COBRA"

"LA JAPONAISE"

MAX REE, artista dinamarquez, é uma sensação de Hollywood como creador da moda. Elle é protegido de Reinhardt e está trabalhando na Metro-Goldwyn.

O "GATO E O RATO"

"MADAME X"...

RIO DE JANEIRO

GLORIA:

"Lealdade Sportiva" (Garrison Finish). — Allied. — Producção de 1923. — A United, chegando tarde ao nosso mercado, devia deixar este film na prateleira ou então vender assim a Matarazzo para passar no Central. Film velho, fraco, com corrida de cavallos sem outra causa por onde se lhe pegue. Jack Pickford não dá para esses papeis, eu só o aprecio assim como estava em "Mocidade Sportiva". Madge Bellamy apparece de cachos e saias de roda balão com babados. Até o trabalho de machina é falho.

Cotação: 4 pontos.

CAPITOLIO:

"Tyranno e Martyr" (The Road To Mandalay). — Metro-Goldwyn. — Producção de 1926. — (A. Paramount). — Lon Chaney, é, decididamente um colosso! Mais uma extraordinaria caracterização, é um desempenho digno de todos os elogios. O film é apenas um pretexto para mostrar o seu talento. É dramatico, está bem interpretado e dirigido. Lois Wilson, H. Walhall, Owen Moore So Jin, tomam parte. Não é para qualquer publico, mas os apreciadores do Cinema de valor, não devem perder. Direcção, Tod Browning.

Cotação: 8 pontos.

"O manda chuva" (The Rainmaker). — Paramount. — Producção de 1926. — Não pensem que seja um valentão, é um homem que manda chover. Fóra isso, se bem que apresentado de modo acceitavel, o film é bomzinho. Uma historia quasi real com a inclusão do typo de Ernest Torrence e William Collier muito bem em varias scenas do hospital e de chuva. Georgia Hale faz uma enfermeira. Ha enfermeiras peores do que a doença, mas Georgia faz criar animo. Ha ainda uma corrida, mas o cavallo perde e de uma maneira inedita. Tom Wilson tambem apparece para fazer rir.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

"Estrella do Norte" (North Star). — Ass. Exhib. — Producção de 1926. — (Programma Excelsior). — Um film de "Strongheart" e não é dos bons. Entretanto, talvez agrade aos admiradores do genero. Stuart Holmes, Ken Maynard, Virginia Lee Corbin e outros tomam parte. "Estrella do Norte" que conheço, é o sorveteiro lá da minha rua.

Cotação: 5 pontos.

"A Senhora da terra" (The Earth Woman). — Ass. Exhib. — (Excelsior). — Mais um argumento da Viuva Wallace Reid, cujo nome foi escripto nas taboletas do Central como estrella do film. E' inferior aos anteriores e podia ser melhor aproveitado. Falta mais acção e movimentação em certas scenas. Mary Alden, bem. Priscilla Bonner, Wm. Scott e Johnnie Walter figuram.

Cotação: 5 pontos.

Passou em "reprise" o film de Tom Mix, "Mensagem que salva".

PATHE':

"Poder da mulher" (Womanpower). — Fox. — Producção de 1926. — Um bom filmzinho. Argumento que agrada pelo tratamento e pela direcção de Harry Beaumont, o responsavel por "Sandy". Historia simples, mas com certo aspecto humano e sentimental. Um agradavel elemento amoroso e um pouco de comedia. Esplendida a scena em que Graves se levanta durante o jantar á chegada de Kathryn Perry que está bem adaptada ao papel como todos os demais. Ralph Graves, muito bem. Fiquei satisfeito de vel-o voltar ao drama e deixar Mack Sennet. Admiravel desempenho de Ralph Sipperly. Lou Tellegen, Margaret Livingston e David Buttler, tambem tomam parte.

Cotação: 7 pontos.

IRIS:

"Ouro sem dono" (No Man's Gold). — Fox. — Producção de 1926. — Mais um film de Tom Mix e nem melhor nem peor do que os anteriores. Uma corrida, a descoberta de uma mina, um ataque a uns bandidos a dynamite e Eva Novak como "leading-woman". Frank Campeau, Mick Moore e um novo typo, Harry Gripp, tomam parte. Direcção, Lew Seiler.

Cotação: 5 pontos.

SYD CHAPLIN JOGANDO UM POUCO DE "BOX"...

"O refugiado da justiça" (The Bandit's Baby). — F. B. O. — Producção de 1925. — (Diamond). — Fred Thomson, com a excepção de Buck Jones e de Harry Carey, é o "cow-boy" mais acceitavel que anda ahi. No genero este seu film é passavel. Inverosimilhanças, alguma cousa para fazer rir como aquelle velho a escrever uma historia sobre a vida nocturna de Paris e um bom trabalho do seu cavallo "Silver King". Helen Foster é a namorada do film e tambem figura, ainda mais creancinha, aquella menina de "Aves sem ninho", Mary Louise Miller. Direcção, James Hogan.

Cotação: 5 pontos.

IDEAL:

"Na pista dos salteadores" (The Man in the Saddle). — Universal. — Producção de 1926. — Film commum de "far-west", com Hoot Gibson, coadjuvado por Fay Wray, Sally Long e Lloyd Whitlock. Esta já é a repetição da filmagem desta historia, em seis mezes. Da primeira vez, Will Hay prohibiu o lançamento porque era offensivo ao Mexico. Gertrude Olmstead foi a "leading-woman" nesta primeira filmagem.

Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"O poder dos fracos" (The Power Of The Weak). — Chadwick. — (Splendid). — Mais uma destas historias passadas nos campos de madeiras com todos os seus caracteristicos. O Brasil é um unico paiz que ainda pode mostrar ao mundo ambientes novos. Uma historia de ouro, ambição e... hypotheca. Alice Calhoun não me agradou no papel em que está e dá saudades de Marie Walcamp e Josie Sedgwick. Marguerite Clayton e Arnold Gregg tambem tomam parte.

Cotação: 5 pontos.

"Norte do Alaska" (North Of Alaska). — Sanford Prod. — (Matarazzo). — O norte do Alaska, vocês já estão fartos de saber o q é o norte do Alaska, não é? No genero, o film é regular, mas não agradará a maior parte. Muitas personagens e direcção falha. No principal papel está um tal Matty Mattison. Jack Richardson, Lorraine Eason, Marcella Daly e outros tomam parte. Na téla, muita neve, mas na platéa muito calor. E o Popular é uma casa que não possue um ventilador! Precisamos de quem olhe para o estado dos nossos Cinemas!

Cotação: 5 pontos.

"Aquelles que julgam" (Those Who Judge). — Banner Prod. — Producção de 1926. — (Matarazzo). — Film regular. A nterpretação não é má. Patsy Ruth Miller, Lou Tellegan, Walter Miller, Flora La Breton e a mallograda Mary Thurman tomam parte. Direcção, Burton King.

Cotação: 5 pontos.

"Um homem de poucas palavras" (Silent Sanderson). — Producers Dist. — Producção de 1925. — (Matarazzo). — Já se sabe que Harry Carey depois que sahiu da U., com a excepção de alguns films dirigidos por Tom Forman, nada tem apresentado de notavel. Um film que podia ser melhor aproveitado. Na mão de Jack Ford com a sua turma antiga, tinha sahido um colosso no genero. Com films como este, eu tambem me torno um homem de poucas palavras. Trilby Clark é a pequena. Direcção, Scott Dunlap.

Cotação: 5 pontos.

"Vestigios errantes" (Wandering Footsteps). — Banner. — Producção de 1925. — Não é máo film. Ha um aspecto sympathico e o film não desagrada. Bryant Washburn, Estelle Taylor e Alec Francis são os principaes. Direcção, Phil Rosen.

Cotação: 6 pontos.

"Dedos de prata" (Silver Fingers). — Elvin. — (Louis J. Moniago). — Producção de 1926. — (Matarazzo). — Novamente George Larkin, reporter. George Larkin é preciso passar a fazer parte de uma revista de Cinema e ver que estes seus films já estão caceteando... Charlotte Morgan e Olie Kirby tomam parte. Salva-se um pouco, o final, já mesmo porque é o fim da fita. Gostei mais de "João da Matta". Direcção, J. B. Mac Gowan. Cotação: 4 pontos.

ERINE

E' uma fascinante artista da Rumania actualmente no Rio. Diz ella, que "no seu paiz o Brasil é muito conhecido e admirado pelo que se ouve dizer".

Foi o desejo de viajar que a levou á Londres, Berlim, Vienna, Paris e outras capitaes famosas da Europa, mas em parte alguma conseguiu ver o que lhe podesse fazer esquecer o que diziam do Rio...

E assim ella veio conhecer a cidade mais bella do mundo e se mostra enthusiasmada como todos os estrangeiros que nos visitam.

Entretanto, resolveu filmar os principaes pontos da nossa capital e aproveitar a época para impressionar na sua pellicula tambem o nosso carnaval.

GHEORGHIO

Fomos visital-a uma noite destas.

Pessoalmente ella tem a fascinação de uma Pola Negri como a vimos em "Sumurum"

E' pena que seus retratos não revelem toda a sua plasticidade...

Erine nasceu em Bucaresth, e o principal film em que teve papel importante, foi "La Cigane de Petit Palais". Seu trabalho aqui está quasi concluido, e ella nos prometteu mostrar antes de partir.

Todo trabalho de tomada de scena e laboratorio, está entregue á Benedetti Film, o que dá a artista rumena, a esperança de levar ao povo do seu paiz, alguma cousa deste Brasil que ella tanto estima.

O PIRATA

(FIM)

lido na mão de Claudia, dias felizes, ella se sentia sem animo para lutar contra o destino.

Tres annos se passaram. O commandante dos piratas, não podia se esquecer de Claudia. Vivia de uma saudade, de uma recordação.

Não tinha mais coragem para atacar os navios. A sua ferocidade desapparecera para dar logar a uma inercia apavorante.

Os seus subordinados estavam prestes a se amotinar. Vendo que o seu chefe não fazia mais caso delles porquanto estavam famintos, e elle não consentia no ataque aos navios, entre aquelles homens, foi se creando um odio surdo e assustador. Por fim o capitão, entregou o commando a outro, e, despediu-se dos seus companheiros.

Immediatamente transportou-se para a aldeia de Claudia. Ahi chegando inquiriu de Maria o que era feito de Claudia. Nesse momento são surprehendendidos por Quebra-Ferro. Este para elle investe furioso com uma faca em punho. Dá-se então uma luta terrivel a faca, em que o bandido se defendia habilmente dos golpes.

Maria vae avisar do succedido a Claudiá, está toma o filhinho nos braços, que já está crescido, e encaminha-se para o local, tendo ainda tempo de assistir a tragica luta. Mas, no fim, Quebra-Ferros é desarmado, mas o chefe recusa-se matal-o, não o fazendo por amor de Claudia.

Esta sentiu naquelle momento que amava o pirata, e, delirante de paixão foi-lhe cahir nos braços, fundindo-se num ardente beijo de amor.

O ancião, pae de Claudia contemplava aquellá scena. Maria então foi-lhe pedir que perdoasse sua filha, por amor do netinho.

E, o velho cheio de commoção perdoou Claudia e o pirata, e Quebra-Ferro não hesitou em apertar a mão daqdelle que outr'ora fôra cruel bandido, mas que hoje era um homem de bem, regenerado pélo amor.

E, deante daquelle sublime quadro de bondade, de perdão e de amor, o pirata pela primeira vez na sua vida, derramou uma torrente de lagrimas. Lagrimas de arrependimento, que purificaram para sempre aquella alma.

ESPIRITO DA MOCIDADE

(FIM)

Jim foi collocado na reserva do team. E o jogo começou. A principio Stanford conseguiu um tento, emquanto que California nada conseguia. Quando porém, o jogo estava para terminar, um dos jogadores da California foi retirado do campo, machucado, e Jim foi substituil-o.

Num arranco final, quasi nos ultimos minutos, conseguiu elle o tento da victoria, com grande alegria para o pae que assistia ao jogo, e principalmente para o seu companheiro de quarto que havia apostado na California toda a mezada que recebera do pae, na vespera.

Mas no jogo, Jim teve a perna fracturada, sendo levado para o hospital, o mesmo hospital em que estava Mary. E foi numa maca, todo enfaixado, que elle conseguiu de Mary o perdão que ha tanto implorava.

Mary Ward .... MARCELINE DAY
Jim Gordon .... CHARLES DELANEY
Louise .... KATHLEEN KEY
Larry Powell .... JAMES HARRISON
Phyelis .... DUANE THOMPSON
Bessie .... EDNA MURPHY
Carter .... GIBSON GOWLAND.

"Marquita", o film que Jean Renoir acaba de filmar para a Societé des Artistes Réunis, passou para o "cutting-room".

Os interiores deste film foram tomados nos Studios Gaumont e os exteriores em Provença. O scenario é de Pierre Lestringuez, e na interpretação constam: Jean Angelo, Marie Loise Iribe, Henri Debain, Mancini e Simone Cerdan. Garnier foi o decorador e Agnel e Bachelet, photographaram.

— Vae ser refilmado o romance policial "Le Collier de l'Impératrice".

— Huguette Duflos acaba de ser contractada pela Majestic Films, para interpretar o papel de Monique em "Monique, poupeé française", de Trilby. Alexandre Ryder é o director.

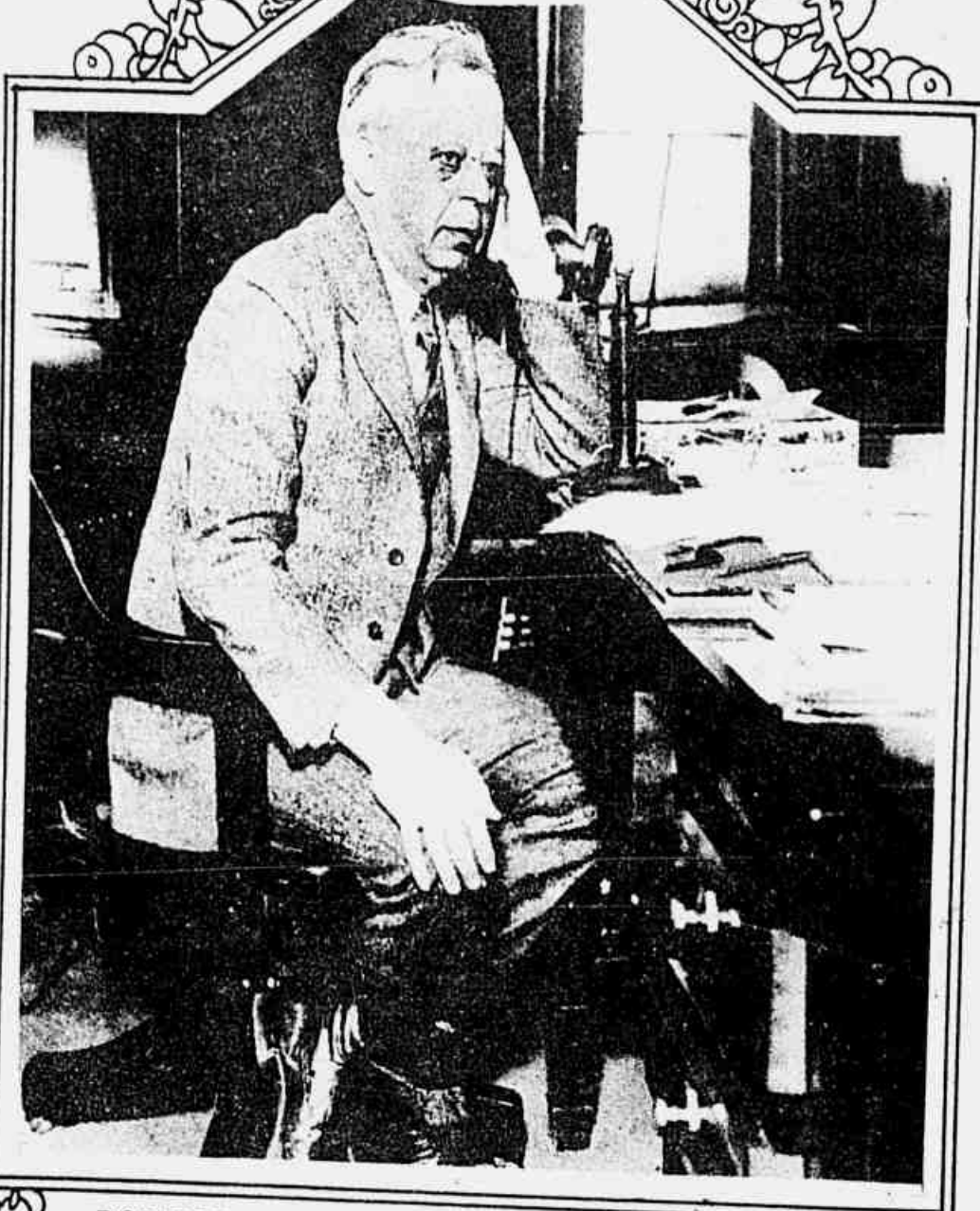
MONTFORD STEELE, chefe do departamento estrangeiro da United Artists, actualmente entre nós

MONROE ISEN, representante geral da Universal na America do Sul, que passou pelo Rio mais uma vez.

A UNITED NO SUL — Virgilio Costello será o distribuidor dos films da United Artists no sul.

A CONVENÇÃO DA PARAMOUNT — Acham-se, no Rio, todos os gerentes das succursaes da Paramount no Brasil, em convenção, a segunda realizada.

A UFA NO SUL — A distribuição dos films da Ufa, Sascha e Pan da agencia Urania, está a cargo de Kurt Batzdorf.

A U. NO PARANÁ — A agencia da Universal do Paraná, mudou-se de Curityba para Ponta Grossa, á Avenida Dr. Vicente Machado, 36, (Caixa Postal 33).

ROBERT LIEBER, presidente da First National dirige a convenção de Londres pelo radio telephone. Ao alto, RICHARD BOWLAND, gerente geral da mesma companhia.

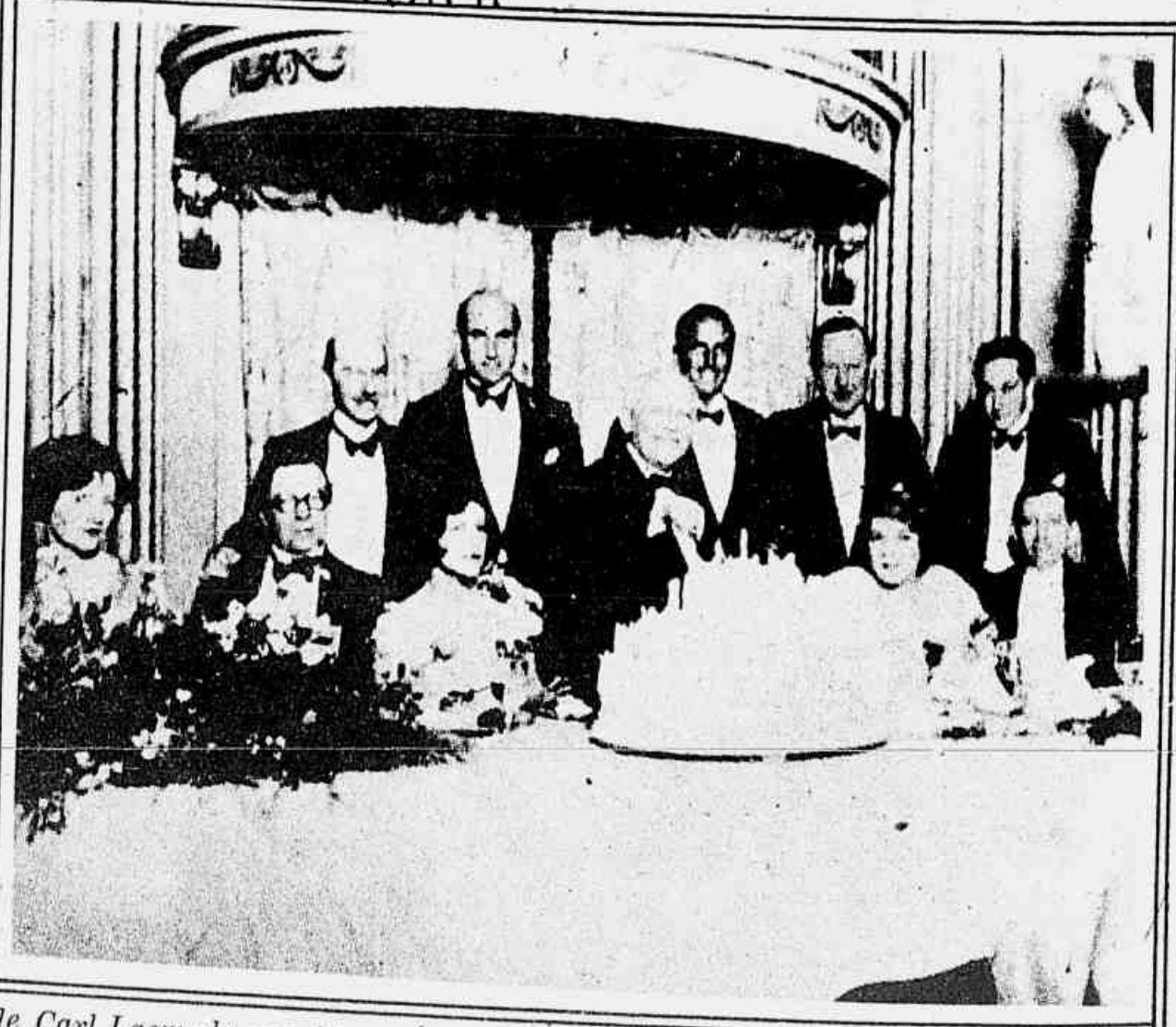
OUTRAS NOTAS — Deixou o Cinema Paris do Rio, Joaquim Silveira, depois de vinte annos de casa.

— A E. R. Metro-Goldwyn acaba de arrendar os Cinemas de Juiz de Fora, conforme era esperado.

— Al Szeckler está na Argentina em conferencia com Monroe Isen, conferencia esta de que resultará talvez qualquer vontade para o nosso meio cinematographico.

— A Universal distribuirá no Brasil o film allemão "Fedora" com Lee Parry. John Day Jr. embarcará para os Esados Unidos no dia 30 deste mez, depois de assistir á abertura da estação cinematographica.

CINEMAS E

CINEMATOGRAPHISTAS

1) O Santa Helena de S. Paulo. 2) Telephoto do jantar do 60.° anniversario de Carl Laemmle, presidente da Universal. Presentes: Patterson Dial Rupert Hughes, Marcus Lowe, Rosabelle Laemmle, Samuel Goldwyn, Laemmle, Douglas Fairbanks, Jesse Lasky, Mary Pickford, Irving Thalberg e W. Hays.

OS ULTIMOS QUE TOMBARAM...

(F I M)

de 1874, e mudou-se para Milkaukee quando tinha 9 annos. Foi reporter do "Conjurers Magazine" e escreveu alguns livros, entre elles o "Grim Game". Nunca se soube como Houdini se livrava de um par de algemas. Elle conta que, por pandega, um rapaz algemou um amigo e depois não teve chave para abrir. Dirigiram-se então a uma especie de loja de ferragens onde elle, Houdini estava empregado. Introduzindo um pedaço de arame na fechadura das algemas, Houdini, por méro accidente, conseguiu abril-as.

Cansado de ser empregado de loja de ferragens, foi ser trapezista num circo.

— Foi onde aprendi a ter coragem e onde fiquei forte de verdade — dizia elle.

Depois passou a ser ajudante do "Sherrif" de Coffey-ville em Kansas.

Opae de Houdini era Rabbino. Elle, Houdini, tinha quatro irmãos e uma irmã, que era editora de um magazine para cégos. Fez "tournée" mundial com J. Martin, Beck e outros e esteve nó Rio trabalhando no antigo Pavilhão Internacional. Houdini celebrizou-se pela facilidade com que se livrava de camisas de forças. Um dia atirou-se da Torre Eifel, dentro do sacco fechado pendurado num Paraquédas e antes de chegar ao solo já se tinha desvencilhado do sacco e de suas ataduras. Livrava-se em menos de 3 minutos de uma camisa de força, suspenso pelos pés, proeza que executou muitas vezes perante o publico de New York. Tambem era um verdadeiro assombro em escamoteação de cartas. Um celebre magico francez ao vêr Houdini, disse que elle perto do "rei das algemas" era apenas um organizador de pequenas magicas familiares para dia de chuva... Era muito amigo de Conan Doyle e só discordavam sobre o espiritismo, a que elle combatia. Diz-se que agora depois de sua morte, espiritas europeus têm tentado corresponder-se com elle. Os adeptos do espiritismo desejam saber definitivamente se o homem que Sir Conan Doyle qualificou de "mestre illusionista" executava os seus trabalhos por meio de um methodo aperfeiçoado de escamoteação ou se dispunha de algum poder sobre-natural.

Aquelles que crêem na ultima destas hypotheses, allegam que elle escapava dos lugares onde era encerrado, inclusive da sua famosa "camara-sub-marina" por meio da desmaterialização e que os seus feitos não eram realizados por simples dons de destreza e illusões habilmente utilizadas, como elle assegurava.

Conan Doyle, o creador de "Sherlock Holmes", conhecido pelas suas investigações espiritas, (perdôem os nossos leitores que não são espiritas esta nossa "sessão") confessa que elle proprio que era intimo de Houdini não póde explicar como o magico effectuava os seus "trucs" mas lembra que o seu methodo assemelhava-se bastante aos dos varios prestidigitadores que percorriam a Inglaterra, ha uns trinta annos.

— Tive occasião de achar-me bem perto de Houdini, durante alguns dos seus

HARRY HOUDINI

trabalhos — disse Conan Doyle, um dia destes ao representante da Associated Press, mas devo confessar que nunca consegui uma explicação plausivel. Elle era extraordinario e fazia cousas que pareciam requerer algo mais do que simples intelligencia humana e força muscular. Mas nunca consegui aprofundar os seus segredos, muitos dos quaes, talvez estejam perdidos para sempre. Alguns adiantam que elle era um espirita, mas eu não farei tal asserção. Muitos espiritos, entretanto, são desta opinião e a questão já ha muito vem sendo discutida."

E' notoria a grande semelhança entre Ira Devenport, grande illusionista que pretendia dispôr de recursos psychicos e muitos actos de Houdini que assegurava que seus "trucs" eram simples illusões, obtidas por meios materiaes.

Houdini morreu em Detroit, a 31 de Outubro ultimo. Uma semana antes, contrariando os conselhos medicos, compareceu ao theatro para o seu trabalho habitual e a sua saude aggravou-se. Matou-o uma peritonite.

Houdini "estrellou" dois films para a Paramount: "O salto da morte" e "A ilha do terror", tendo sido tambem o herói do film de series, O homem de Aço".

Joe Moore apenas tinha a importancia de ter sido marido de Grace Cunard e um dos irmãos Moore, que tanto conhecemos. (Tom, Owen e Matt).

Foi o unico que não conseguiu algum brilho na téla de prata americana. Trabalhou em alguns films independentes entre os quaes, "A batalha do amor", ao lado de Eileen Sedgwick, "Nas nuvens e com Maria", com Louise Lorraine, "False Brands", "The White Rider", "The Wolf Pack" e outros de que não nos recordamos no momento com que titulos passaram, se aqui chegaram a ser exhibidos. Ultimamente vinha fazendo pontinhas" nas comedias da Century, ao lado de Baby Peggy e outras figuras da precursora companhia dos irmãos Stern. Nasceu em County Meath, Irlanda, e foi educado em Toledo. Algum dia, quando falarmos de um dos seus irmãos, havemos de lembral-o em varios episodios.

Frank Norcross era pouco conhecido, mas trabalhou muito. Seria até fastidioso mencionar todos os films em que tomou parte. Entre elles, citamos, "Questão de preço", "Filha da Fortuna", "Amar aos 10 annos" e "Chispa de fogo", mas não aquelle memoravel film de Dorothy Dalton, outro com o mesmo titulo no singular, tendo Alice Joyce como estrella.

Nasceu e foi educado em Boston e trabalhou durante 25 annos no palco.

No Cinema, estreou nos films da Biograph, tendo ahi, trabalhado sob o megaphone de Griffith.

Felix Huguenet, celebre actor dos palcos francezes que no dia 19 de Novembro o telegrapho annunciou a sua morte, tambem já emprestou o seu concurso artistico ao Cinema. Agora de momento, só nos recordamos do titulo de um film apenas, entre os varios em que figurou: "A honra".

O seu melhor desempenho, porém, foi no papel de um padre alsaciano; não ha meios de lembrarmos o nome do film!

Huguenet nasceu em Lyon, em 1858. Filho de um sapateiro, saltou da vida

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

familiar para os impulsos de sua vocação. Esteve no Rio em duas temporadas.

A téla franceza tambem soffreu a mais duas perdas: George Vaultier e Paul Vermoyal, como eram poucos conhecidos do nosso publico, apenas nomearemos alguns films em que appareceram.

O primeiro vimos em "Koenigsmark", "Sombras passageiras", "O phantasma do Moulin Rouge" e outros.

Vermoyal appareceu em "Mathias Sandorff", film de series aqui distribuido pela Universal, que alcançou, devido ao romance, relativo successo. "Mysterios de Paris", "A Sultana do amor", "O proscripto", "Terror", secundando Pearl White, tambem em "Koenigsmark" e outros.

Quando terminavamos este artigo, chegava a noticia da morte de Arnold Daly, de quem trataremos num dos proximos numeros.

ROBIN HOOD

(FIM)

a dolorosa narrativa de Marian, e quando ella terminou, estreitou-a com mais força nos seus braços, exprimindo assim a grande emoção de que se achava possuido. Em seguida elle narrou tambem á joven a sua propria historia.

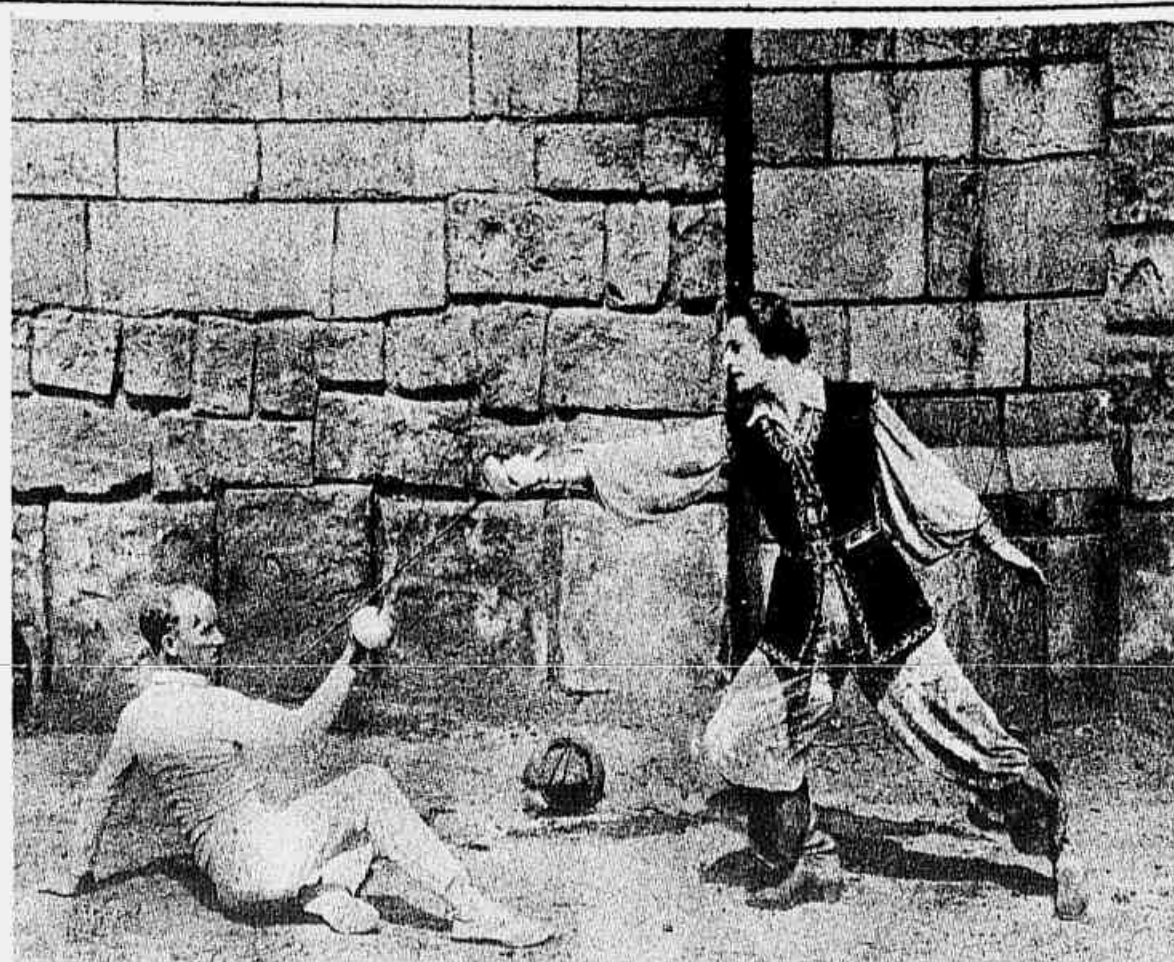
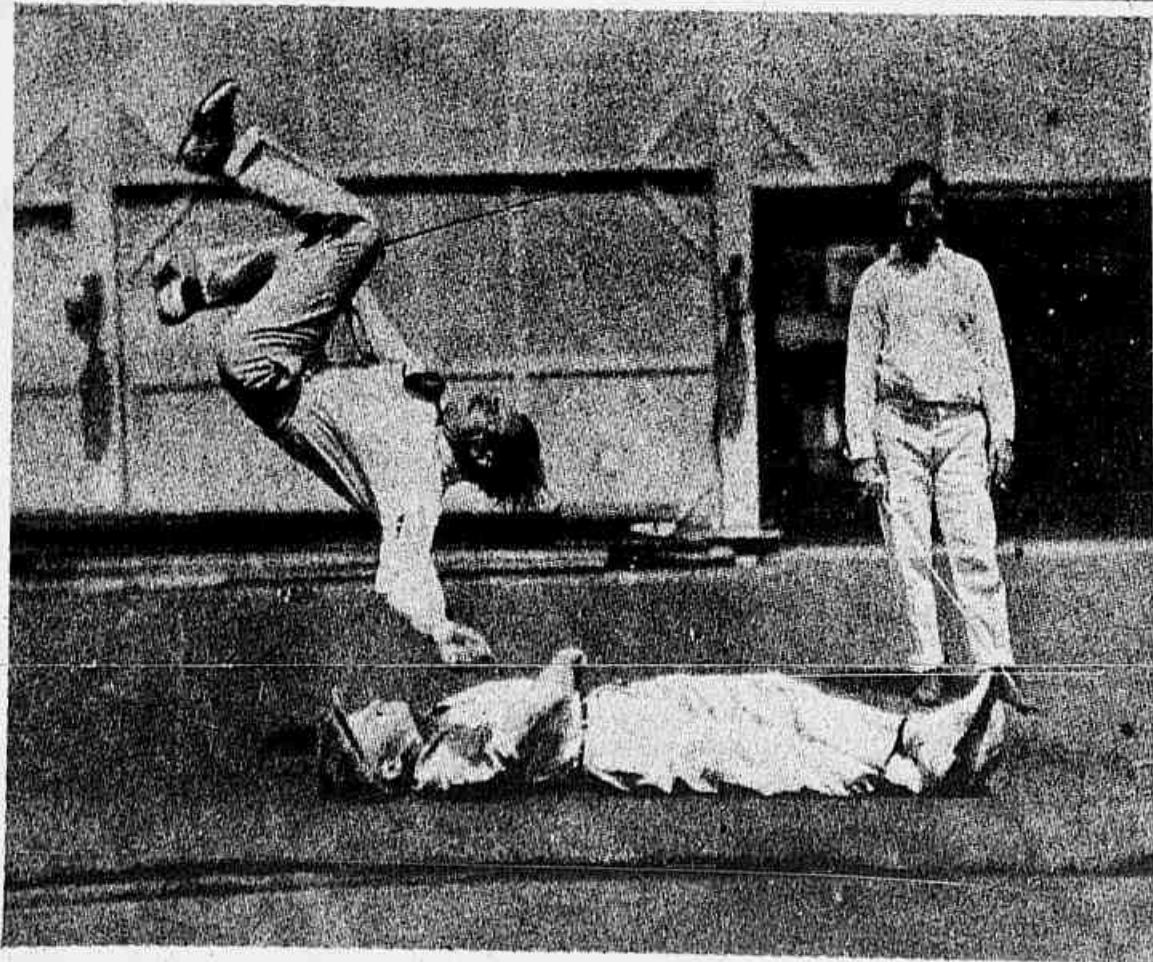
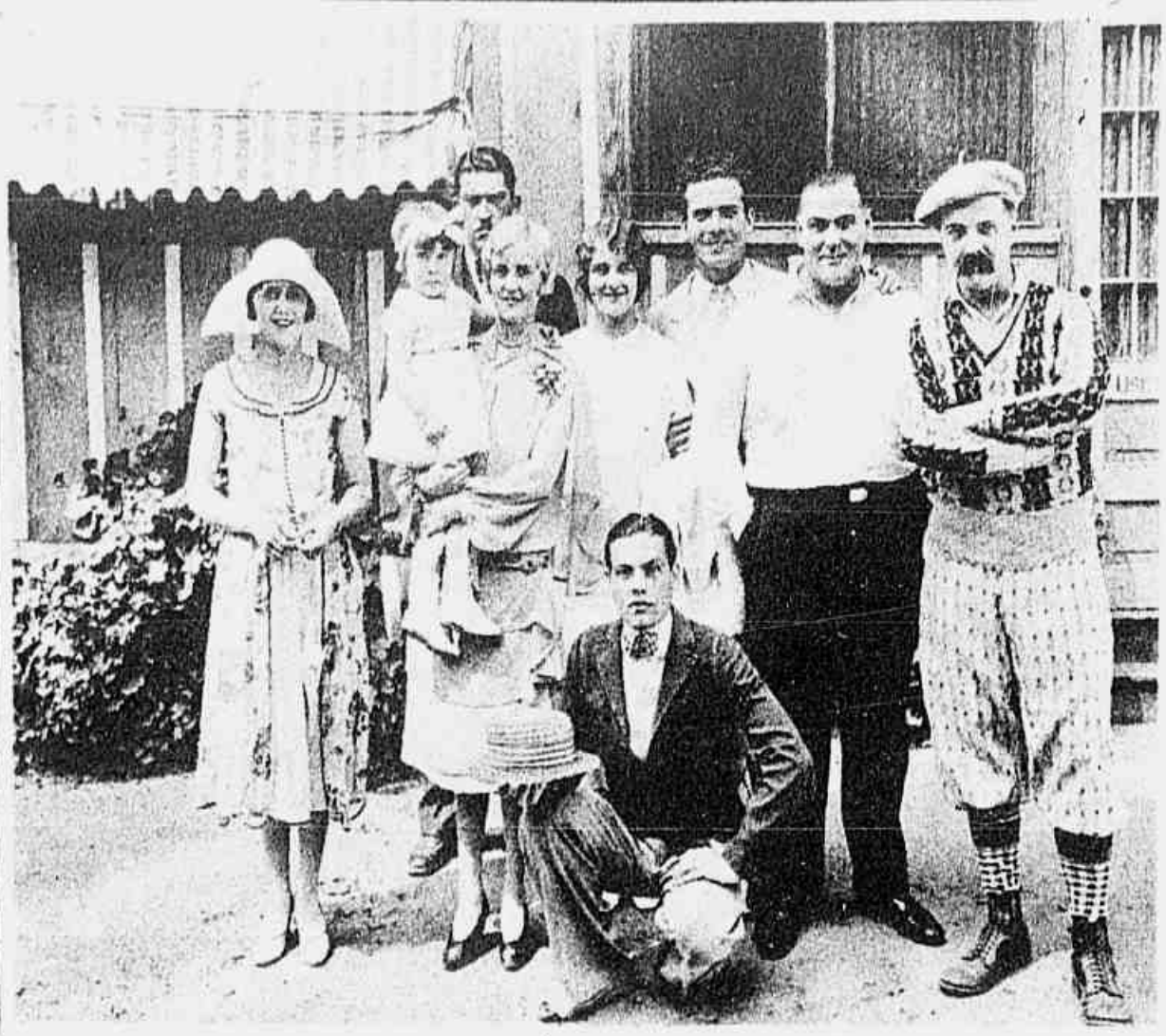
Falou-lhe de como o seu fiel escudeiro lhe havia entregue a mensagem, e de como confiara a resposta a um pombo correio, o qual logo que alçara vôo fôra apanhado por um falcão solto no seu encalço pelo conde Gisbourne, que percebera o despacho do mensageiro alado. Então, Huntingdon solicitara ao rei Ricardo permissão para voltar á Inglaterra e este, levado pelas intrigas de Gisbourne, mandara encarceral-o. E narrou-lhe mais as peripecias da sua fuga e do regresso á Inglaterra, onde organizara o bando que chefiava. Agora, concluiu elle, restavam-lhe duas cousas a executar antes de reclamar a mão da sua adorada Marian: anniquillar o poder do principe João e rehabilitar-se aos olhos do seu rei. E terminando a sua narrativa, Robin Hood despediu-se da moça para se reunir ao seu bando.

Film da UNITED ARTISTS

Robin Hood	Douglas Fairbanks
Ricardo "Coração de Leão"	Wallace Beery
Principe John	Sam de Grasse
Lady Marian Fitzwalter	Enid Bennett
Sir Guy of Gisbourne	Paul Dickey
O bôbo do rei	Roy Coulson
A criada de Lady Marian	Billie Bennett
Friar Tuck	William Louis
John	Alan Hale
Will Scarlett	Maine Geary
Alan-a-Dale	Lloyd Talman

Nesse momento um vulto que estava espreitando na sombra partiu tambem em disparada para Nottingham, afim de informr ao Alto Sherriff que Lady Marian Fitzwalter estava viva e que Robin Hood não era outro senão o conde de Huntingdon. Ao receber essa nova o principe João encheu-se de covarde furor e ordenou que se puzesse cerco á floresta de Sherwood e se prendesse o famoso bandoleiro, e que fossem tambem buscar a joven Lady no convento; queria ambos na sua presença. Emquanto isso, Ricardo "Coração de Leão" longe da patria, empenhado na Santa Cruzada era informado do que se passava na Inglaterra e ardia de impaciencia pela volta para pôr em ordem os negocios do seu reino e libertar os seus fieis vassallos da oppressão. E emquanto isso, Sir Guy, que se acreditava libertado do seu rival Huntingdon, aguardava o momento de trahir o seu soberano, conforme o seu "complot" com o principe João. E uma noite, depois de assassinar a sentinella da tenda do rei, Gisbourne atirou um dardo contra o leito do rei, cravando-o profundamente no coração do vulto que ali se achava. Realizado o nefando crime, elle fugiu, partindo para a Inglaterra. Mas o seu plano falhara, porque em vez de Ricardo, elle matara o "bôbo do rei", que costumava divertir o seu amo fingindo, fazendo-se de rei. E eis porque se achava elle no leito real, salvando assim a vida de Ricardo.

Na Inglaterra o principe João dava seguimento ao seu plano de captura de Robin Hood. A floresta fôra cercada. Tudo quanto havia de homens disponiveis fôra enviado para o cerco. Robin Hood informado minuciosamente dos passos do seu inimigo, exultou: chegara a hora, bradou elle para os seus compa-

JOHN GILBERT E DOUGLAS FAIRBANKS, NOS SEUS EXERCIOS DE ESGRIMA.

GEORGE E OLIVE EM "FIG LEAVES", DA FOX.

PESSOAL DAS COMEDIAS MACK SENNETT

nheiros, da vingança. E tomando todas as disposições de combate, elle despachou o seu fiel e joven ajudante João a prevenir Lady Marian, e levando em sua companhia apenas mais dois homens, encaminhou-se para Nottingham, que elle sabia praticamente sem defesa e, portanto, á mercê de uma golpe de audacia.

O emissario de Robin Hood chegara tarde ao convento: Lady Marian já tinha sido dali arrebatada pelos janizeros do principe e conduzida á presença deste, que a encerrara em uma sala, disposto a dar curso aos seus instinctos. Foi nesse momento justamente que irrompeu no castello a figura de Sir Guy de Gisbourne, trazendo importantes novas.

"O rei morreu!" exclamou elle dobrando os joelhos deante de João. "Viva o rei"!

— Não me aborreça, impostor, ignobil truão! bradou o principe.

— Sim, Ricardo está morto, e vós sois o rei!

— E Huntingdon, que é delle?

— Está apodrecendo em uma torre em França!

— A Inglaterra me pertence! bradou, então, o principe.

— E Lady Marian é minha! respondeu Guy de Gisbourne, passando a lingua nos labios.

Por essa occasião, apparecia um mysterioso desconhecido na floresta de Sherwood.

— Procuro um homem que attende ao nome de Robin Hood, disse elle a se encontrar defronte de frei Tuck.

— Para que? inquiriu o frade.

— Talvez para unir-me a elle, talvez para dar cabo delle.

— Não te vejo figura nem para uma nem para outra cousa, retrucou o frade em tom de desafio.

— Veremos! tornou o desconhecido!

Mas submettido acto continuo á prova, elle foi julgado digno de pertencer ao bando. No castello a festa corria no auge do enthusiasmo. Vinho para os fidalgos e aguardente para os soldados; bois assados aos quartos e cabeças de cabritos, iguarias de toda a sorte e mais cerveja em abundancia para lavar a garganta. E um principe empaturrado e bebedo, sem forças para sustentar o proprio corpo que tombava pesadamente sobre a mesa, não poderia sentir a mão de um Gisbourne a lhe subtrahir do bolsó a chave que guardava Marian lá em cima, numa sala da torre. Porque a verdade é que o principe recusara conceder Marian a Gisbourne, tendo resolvido a guardar para si aquelle bocado digno de um rei. A essa hora já Robin informado do arrebatamento de Marian pelos homens do principe, voara em seu soccorro, tremendo pela primeira vez em sua vida, não por sua causa, mas por Marian. E escalando os muros do castello, elle chegara justamente a tempo de impedir que Marian se precipitasse da janella, como unico meio de escapar á sanha de Gisbourne. Os dois rivaes mediram-se frente a frente, com um olhar que de lado a lado concentrava tudo quanto o odio póde crear de furor no coração humano. E mais uma vez, o grande vigor de Robin Hood, que agora combatia tambem pelo seu amor, deu-lhe a victoria. E sobre o cadaver do inimigo os dois amantes trocaram um beijo cheio de emoção. Mas fóra um grande rumor se approximava: era o principe João que, prevenido da presença de Robin Hood no castello vinha com seus homens para colhel-o morto ou vivo. Os meus bravos companheiros da floresta estão a caminho, e não tardarão a chegar, exclamou Robin; eu aguentarei o embate emquanto isso. E de espada em punho, com o furor de um leão mal ferido, Robin Hood enfrentou o choque tremendo de muitos contra um só. Já o seu braço fraqueava, adormentado, e a sua vista se turvava, annunciando o limite extremo da sua resistencia. De repente dominando o sonido do aço das espadas que se chocavam, ecoou o clangor de uma busina de chifre. Era o signal! Robin Hood atirou a sua espada ao chão e levantou os braços em gesto de rendição. Lá fóra uma voz rude commandou: "Arriaes essa ponte! Somos soldados do principe João e capturamos o bando de Robin Hood. Deixai-nos entrar!"

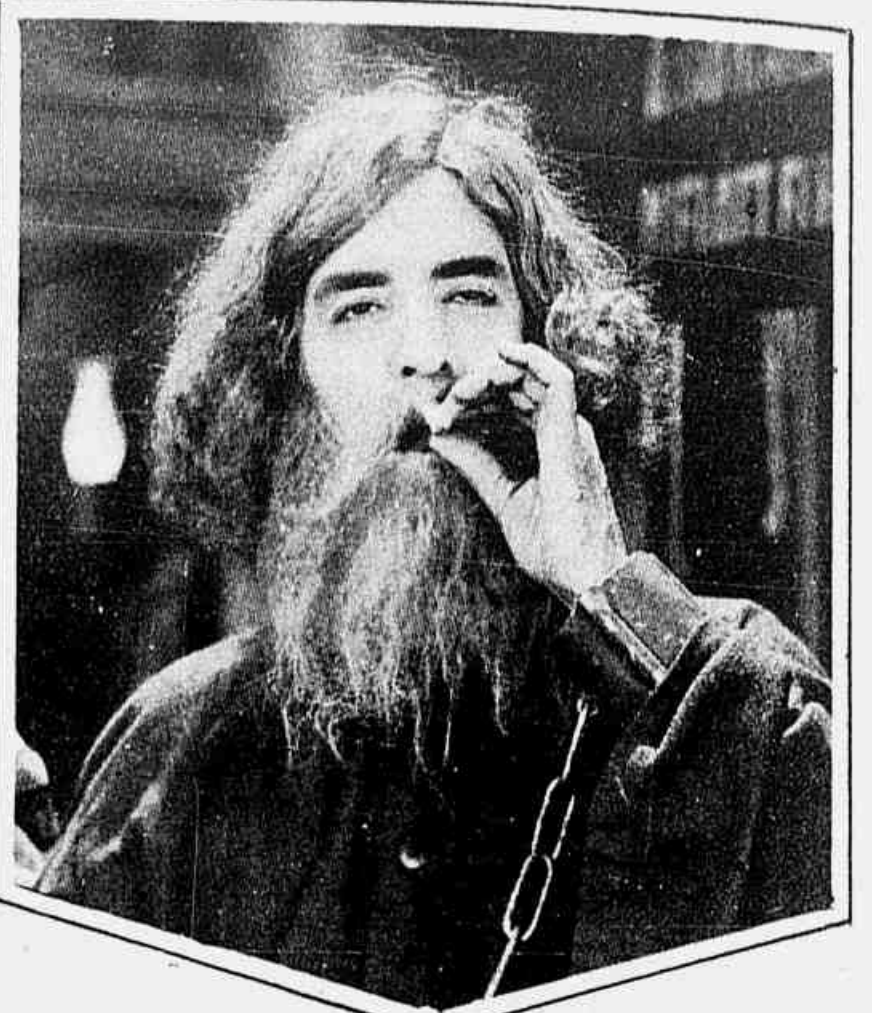
A ordem foi promptamente obedecida, e os falsos soldados penetraram no castello. No grande saguão, o principe João dava ordens para que Robin Hood fosse amarrado a uma pilastra. Executada a ordem, elle ergueu o braço para dar o signal aos seus archeiros que deviam despedir as suas settas mortiferas sobre o condemnado. Depois de considerar um instante a sua victima, cuja cabeça recta e olhar de desafio fizeram-no mais raivoso, o principe deixou cahir o braço e o silvo de vinte settas sibilou nos ares. Mas nesse instante, um longo braço coberto por malha negra emergiu rapidamente por traz da pilastra a que estava amarrado Robin Hood e cobriu o corpo com um escudo. As settas esbarraram no inesperado obstaculo e cahiram por terra. E todos os olhares se cravaram espantados no mysterioso escudo.

"Os tres Leões de Ricardo! exclamou Marian. Nisso o myterioso estrangeiro — o mais recente recruta de Robin Hood, sahiu detraz da pilastra. Num só movimento, toda aquella multidão cahiu de joelhos, rendendo homenagem ao seu legitimo rei. O principe João fez como os demais, mostrando claramente no rosto abatido não ignorar que soára a hora de prestar conta dos seus crimes. Ricardo não se dignou sequer olhar para o irmão, e voltou-se para Robin Hood:

"Robin Hood, é o nosso verdadeiro amigo, exclamou o rei, e assim Huntingdon tambem. Por algum tempo duvidamos da sua lealdade mas confessamos humildemente o nosso erro."

Estava pois cumprida a tarefa de Robin Hood. Com a consciencia tranquilla podia elle agora reclamar a sua Marian — conquista que lhe custara as mais duras penas e, por isso mesmo, lhe valia uma felicidade que ultrapassava os seus sonhos.

A CONDESSA TOLSTOY, FIGURA EM "RESURRECTION", DA U. A.

Eileen Sedgwick e William Desmond, em "Tentaculos de aço", da Universal.

JOHN GILBERT, EM THE SHOW", DA U. A.

Que especie de heroina o publico prefere?

(F I M)

pularidade através de papeis "brancos", isto é, interpretando heroinas virtuosas, reclamam energicamente dos seus productores, accusando-as de as terem tornado demasiamente santas.

Alice Joyce, por exemplo, declarou peremptoriamente que nunca mais representará papeis de mães respeitaveis, depois de ter concluido que o publico quando a vae ver na téla, mettida num desses papeis, nota unicamente os seus bellos vestidos e as suas maneiras educadas — nada guarda da sua respeitabilidade. Seguindo o exemplo de Blanche Sweet, que em "Anna Christie" conquistou um phenomenal successo, ella tambem sonha com papeis mais fortes. Emfim, ella quer ser tudo, na téla, menos a mãe impeccavel de uma filha adolescente. May Mc Avoy é outra revolucionaria. Diz ella que já está farta de ser a namorada fragil e bondosa que espera o heróe, emquanto este não se regenera....

Lois Wilson, a encantadora e puritana Lois Wilson, quer interpretar "Carmen"! Parece brincadeira...

A fama da heroina superiormente bondosa e ingenua, póde durar muito, talvez, mesmo, mais do que a da "vampiro" mas o fim que a espera é o mesmo.

A reputação de uma ingenua é assim uma planta muito sensivel que não póde supportar muito calor: Mary Miles Minter já teve a experiencia disso — quando o publico a despresou depois que viu o seu nome envolvido no assassinato do director William Desmond Taylor.

Wanda Hawleij, outra ingenua que durante muito tempo gosou de certa fama, cahiu devido ao assucar que envolvia todos os seus films — o publico achou que era muito para o systema...

Por essas e outras, tornamos a repetir que a popularidade duradoura só está ao alcance das artistas que interpretam ingenuas e "vampiros", com a mesma facilidade.

O FANFARRÃO

(F I M)

e terei que te auxiliar. Poderás vir morar comnosco, mas dize ao teu marido para rir menos e trabalhar mais.

Entretanto, no escriptorio, Aubrey é informado de ter sido o seu bilhete da rifa premiado com um bello Ford. Immediatamente, declara ser o "Rei do Volante" sem nunca ter guiado um automovel. A primeira cousa que faz é atropelar um policia do transito. Preso em flagrante, o nosso prosista não se farta de declarar:

— Este policia queria suicidar-se e foi o meu sangue frio que o salvou da morte. Como cidadão livre que paga promptamente os seus impostos, exijo Justiça! Foi elle que principiou a ziguezaguear na frente do meu carro!

— Joe Fisher, com os mil dollares do pae, paga a fiança de Aubrey, mas ao chegarem á casa são informados de que a hypotheca se vencia no dia seguinte e que se não fosse paga, o edificio seria vendido.

Clara zanga-se e diz, a Aubrey:

— Vou-lhe dizer duas verdades! Você anda sempre a falar em castellos com torres e não sabe armar um castello de cartas! Com essa sua mania de amontoar asneiras sobre tolices, acabou por sacrificar esta pobre gente. A invenção de Joe pouco ou nada vale agora! Passa á sua vida a debicar os outros, mas lembre-se de que ha comedias que acabam em tragedias.

Aubrey comparava esta vida a um enigma, mas como decifrava facilmente charadas que para os outros eram verdadeiros charivaris, nunca desanimava quando tudo lhe corria mal e depois de reflectir um pouco resolveu vender a formula da tinta anti-ferruginosa a uma Companhia de Fundição de Artigos de Ferro.

— Senhores Directores, principia elle, quem acceitar o negocio que vou propôr, terá os applausos que merecem as grandes iniciativas. Esta formula vae revolucionar a industria das tintas e vernizes.

— Já temos experimentado muitas tintas anti-ferruginosas e nenhuma deu bons resultados, declara um director.

— Então resta-me agora o direito de vender esta formula aos vossos competidores e tenho certeza que um delles ha de ver as vantagens deste negocio que póde ser comparado a uma mina de ouro. Se não fecharem agora este negocio, tanto melhor para mim! A fama é a Deusa das cem boccas e esta formula ainda poderá dar muita fama a um dos vossos concorrentes.

Um dos directores offerece cincoenta mil dollares pela invenção de Joe, o que o nosso heróe acceita sem pestanejar.

(THE SHOW OFF)

Film da Paramount

Piper Aubrey......	Ford Sterling
Amy Fisher.......	Lois Wilson
Clara	Louise Brooks
Nora Fisher.......	Claire MacDowell
Robert Fisher......	C. W. Goodrich
Joe Fisher.........	Gregory Kelly
Max Mitchell......	Joseph Smiley

De volta á casa da sogra, Aubrey mostra triumphantemente o cheque de cincoenta mil dollares e Joe, depois de pagar a hypotheca, pergunta-lhe:

— Aubrey, a pratica é um bom capital, mas como foi que vendeste a minha formula?

— A minha prosapia sempre serviu para alguma cousa! Quem é esperto póde até passar através de um buraco de uma fechadura, se souber calcular bem o tamanho do buraco. A affectação é um mal, mas não deixa de ser uma arte. Prometto, porém, ser menos prosista se todos estimarem a minha Amy como ella merece e com um beijo fecha os labios da esposa que ia protestar contra essa lisonja do seu estremecido marido.

Programmação

Paramount Pictures

CAPITOLIO

IMPERIO

Dia 7 de Março — PROVOCAÇÃO DE AMOR (Mantrap 1850) com Clara Bow, Percy Marmont, Ernest Torrence, Tom Kennedy.

Dia 14 de Março — O FANFARRÃO (The Show-Off) com Lois Wilson, Louise Brooks, Ford Sterling, Gregory Lelly.

Dia 21 de Março — QUEM E' O PAE DA CREANÇA? (Thats My Baby) com Douglas Mac Lean, Margaret Morris.

Dia 28 de Março — O CALOURO (The Freshman) com Harold Lloyd, Jobyna Ralston.

CAPITOLIO

Dia 7 de Março — A CONQUISTA DA FELICIDADE (Aloma of the South Seas 1836) com Gilda Gray, Warner Baxter, Julane Johnston, Percy Marmont, William Powell.

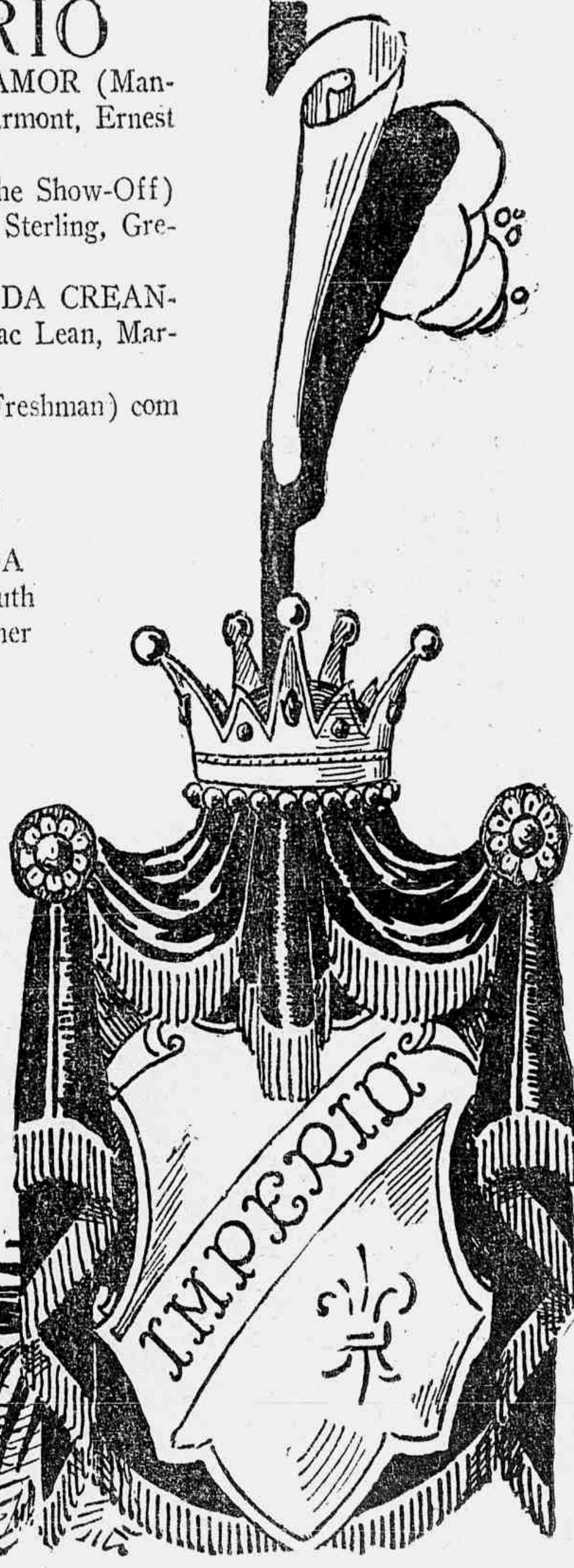
Dia 14 de Março — OS DIPLOMATAS (Diplomacy) com Blanche Sweet, Neil Hamilton, Arlette Marchall, Matt Moore.

Dia 21 de Março — NA ALTA SOCIEDADE (Fine Manners) com Gloria Swanson, Eugene Obrien, Walter Goss.

Dia 28 de Março — A VIRGEM DO HAREM (Lady of the Harem) com Greta Nissen, William Collier, Jr., Ernest Torrence, Louise Fazenda

ARS GRATIA ARTIS

METRO-GOLDWYN PICTURES

IMPERIO

Cartas para o Operador

(FIM)

me o que tem." Um silencio e um soluço maior ainda, responderam á minha pergunta.

"Cavalheiro, insisti, perdeu sua esposa, sua mamãe, talvez, seu filhinho querido?"

"Peior", disse-me elle, finalmente, numa voz cavernosa.

"Peior"? O que poderá ser peior do que isto?"

"E' que o senhor não sabe quem eu sou e por que soffro?"

"Pois então, diga-me. Creio, no entanto, que seja o senhor que fôr, não poderá haver nada peior do que tudo quanto lhe perguntei." Affirmei confiante.

"Pois é peior."

"E quem é o senhor?"

Sou Beethoven."

"Beethoven?"

"Beethoven, sim senhor, e acabo de assistir á uma sessão do Triangulo e de ouvir... (soluçou violentamente) ouvir... (novo soluço)... aquella orchestra!... (e desandou na choradeira!)

Só então comprehendi que estava falando com um doido varrido...

MORAL: — Muitas vezes, ha loucos que acertam!...

(S. Paulo).

G.

Um pouco de technica

(FIM)

gularidade nas paradas do film. Dahi o cuidado que não cessamos de recommendar para com esses delicados orgãos do apparelho cinematographico.

A cruz de Malta é feita de fino aço temperado. Parafusos especiaes permittem rectificar a posição dos differentes orgãos, quando a usura os deslocou. Para evitar essa usura, esse orgão delicado fica dentro de um "caster" estanque, mergulhado continuamente em um banho de oleo.

Ha outros processos além da cruz de Malta, para regular o movimento intermittente dos films. Ha-os que se utilisam de garras, como o de Lumière, o Parnalan, o Chery e Rosseau, etc., etc.

Além desses, ha os systemas de movimentação rapida, mas esses em geral só interessam á cinematographia scientifica, e fogem aos moldes dessas simples notas que aqui vamos lançando em todos os numeros do CINEARTE.

卍

A Universal conseguiu por "emprestimo" da M. G. M. a linda Renée Adorée para o principal papel em "Back To God's Country."

Tom Mix será o heróe em "The Outlaw of Red River", a ser filmado pela Fox.

Einar Hanson foi contractado pela Paramount. E' elle o heróe de Clara Bow em "Children of Divorce".

Concurso de belleza photogenica da Fox Film

(FIM)

Studios de Hollywood daquella fabrica cinematographica á carreira da téla.

Abrimos hoje espaço á acta do jury brasileiro dando por findo os trabalhos e que está redigida nos seguintes termos:

"Accedendo ao convite que nos fizeram os dignos representantes da Fox Film Corporation, desta cidade, para julgarmos o concurso photogenico do qual resultaria a escolha de duas figuras de typo accentuadamente brasileiro, procedemos ao primeiro exame em photographias, das quaes seleccionamos as melhores para serem os respectivos modelos submettidos á prova cinematographica, prova da qual apresentamos o julgamento aos que nos honraram com a sua confiança.

"Cumpre-nos, entretanto, dizer que tal certamen, em verdade méra experiencia, e frustra, não deu o resultado que esperavamos, fallencia, essa, que attribuimos ao injusto preconceito contra o Cinema, ainda existente em nosso meio. Estamos, porém, convencidos de que, realizada a primeira demonstração publica, em film em que appareça, com exito, uma figura brasileira, conhecida, na concorrencia a outra prova não faltarão elementos que, então revelem o nosso typo com todos os seus dotes plasticos de expressão.

"Todavia, recommendamos á alta direcção da Fox em primeiro logar a concorrente Lia Torá e em segundo Clotilde Martins dos Santos, Yvonne Daumerie e Graciema Guimarães Natal. Todos os concorrentes do sexo masculino foram julgados inaptos."

IMPORTANTE:

O Sr. José Matienzo, que aqui dirigiu o trabalho do interessante certamen, entregou á CINEARTE, para o archivo que esta revista está organizando de tudo quanto diga respeito á eclosão e desenvolvimento da cinematographia brasileira, os retratos e boletins de inscripção que recebera, devendo, por isso, os interessados, caso desejam a devolução das photographias que remetteram, dirigir-se á direcção deste magazine, que promptamente serão attendidos.

As photographias, porém, ficarão em nosso archivo, principalmente, para serem consultadas pelos productores brasileiros.

O Caminho para a Gloria

(THE ROAD TO BROADWAY)

Interpretação de Edith Roberts, Gaston Glass, Ernie Adams e John Webb Dillon.

(FIM)

mesmo tempo mandava elle o falso conde francez buscar Mary. Esta já estava avisada e na presença delle deveria fazer que se recordava que era sua sobrinha, por meio do annel, tal qual como acontecia no entrecho do film de que elles estavam fazendo o reclame.

E Richter ainda foi mais longe. Mandou mais um falso conde e este, tendo sido reconhecido por Mary, sahiu com ella no momento em que o rapaz a ia visitar novamente. O rapaz quiz interceptar-lhe os passos, mas o falso conde desvencilhou-se delle, empurrando a moça para dentro de um automovel, fazendo-o sumir na primeira esquina, á toda velocidade.

Nesse momento tambem chegava o segundo conde, mandado por Richter. Este representava o verdadeiro conde na farça de Richter, e não encontrando Mary, fez um escarceu medonho. Mas por esse tempo já o rapaz e os reporters seguiam atraz do automovel onde iam Mary e o falso conde.

Assim foram elles ter a uma casa onde o conde disse á Mary que aquelle anel a identificava como sendo Vera Michaelovitch, a russa trahidora, e que elle era o Principe Ivan, primo do Czar das Russias, com quem ella se deveria casar. A situação embrulhava-se. Mary já estava tonta. Disse que ella não passava de uma artista contractada, que não conhecia aquelle anel, mas o conde não acreditou, no que foi seguido por todos os que ali se achavam.

Nesse instante entram os reporters e alguns policiaes que elles tinham chamado, inclusive o rapaz. São todos presos e os reporters partem para a redacção dos jornaes com a sensacional noticia. Mary e o rapaz tambem sáem para a rua, deixando lá dentro os falsos russos, o falso conde, os falsos soldados, pois todos elles eram comparsas do plano de Richter que, escondido num fogão, assistira á scena. O reclame para o film já estava feito.

Entretanto, na rua, os dois jovens conversavam. E só então o rapaz veiu a saber que ella era a propria Mary Santley, a quem elle procurava, e que era com ella que o pae queria que elle se casasse — pois elle não era outro senão John Worthington. E agora que esse casamento já não tinha o aspecto dos casamentos antigos, feitos pela vontade dos paes, lá se foram os dois, rumo de casa, levando a agradavel noticia aos velhos.

Glorioso Don Juan

(FIM)

lhores cafés de Roma, com rapaziada alegre, e para essa festa convidou Ninette, não deixando de fazer com que o seu criado avisasse Roberti onde poderia encontrar Ninette.

Ali elle procurou degradar-se aos olhos da pequena, e por fim, quando foi avisado da presença do rapaz. Aradi procurou ainda attrahir Ninette, fingindo-se bebedo, do que resultou a intervenção de Roberti, e o consequente convite para um duello. Elle, que era formidavel no manejo de uma espada, não queria, entretanto, ferir o rapaz, e para que o amor de Ninette pelo seu antagonista se revelasse forte, elle queria fazer o contrario — deixar-se ferir.

Johan Aradi........	Lewis Stone
Ninette Cavallieri...	Shirley Mason
Giulio Roberti......	Malcolm McGregor
Madame Cavallieri..	Myrtle Stedman
Mme. De Courcy...	Betty Francisco
Carlotta	Alma Bennett
Vilma Theodori.....	Natalie Kingston
Conde di Bonito....	Mario Carillo
Baroneza Minden...	Gertrude Astor

Na madrugada fria, nas immediações do Castello de Santanyelo, elles cruzaram as espadas. Foi quando em uma "limousine" appareceu Ninette. Aradi então deixou-se ferir em uma das mãos. Ninette correu para Roberti, soluçante, esse Roberti que ella descobrira amar, desde a vespera, quando elle a arrancára dos braços daquelle embriagado que lhe queria roubar um beijo, esse beijo que tantas vezes antes ella lhe offerecera voluntariamente...

E Aradi sorriu, por ver a sua obra completa. Mas o seu sacrificio fôra muito grande, pois que o medico acaba de revelar que o golpe attingira um tendão, e talvez elle não pudesse mais usar aquella mão, e tocar piano... Aradi por momentos tremeu, mas depois sorriu. A felicidade daquella creatura, a unica que o amára realmente, valia bem aquelle sacrificio...

Um pequeno monumento a Rudolph Valentino

Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

Nome ....

....

NUTRION

O MELHOR
FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO